


Na onda dos Contos

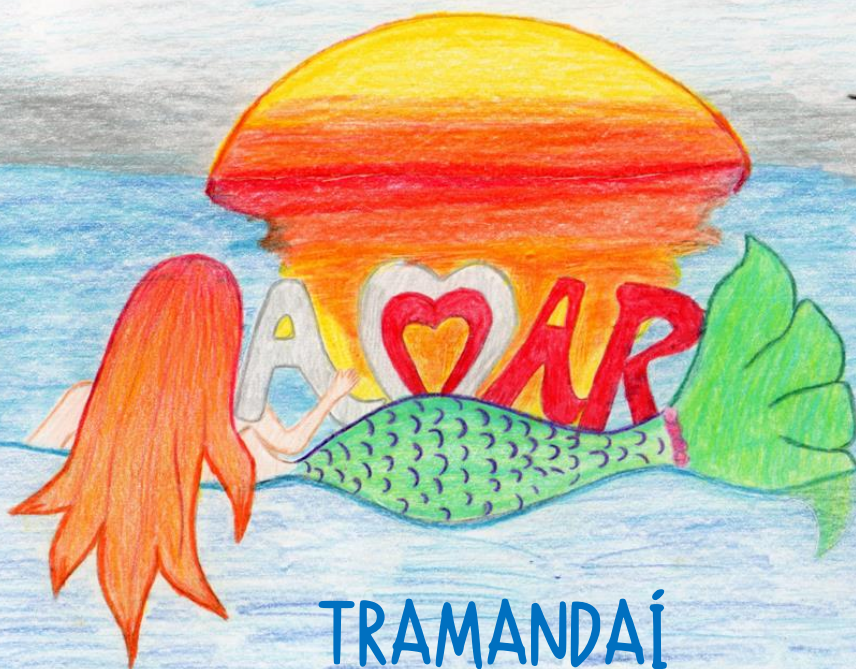


TRAMANDAÍ

Uma terra fascinante entre as águas.

Na onda dos Contos

I Edição - 2021



TRAMANDAÍ

Uma terra fascinante entre as águas.

1º lugar: Categoria Desenho

Aluna: Amanda Barbosa Nichel dos Santos

EMEF Dom Pedro I

Profª Orientadora: Elisângela Barbosa

Comissão organizadora

Alvanira Ferri Gamba

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Andrios Bemfica dos Santos

Diretor do Departamento Pedagógico – Ensino Fundamental

Equipe do Departamento Pedagógico

Adriana Silva Nunes

Amanda Caroline Simiani Fernandes

Isabel Cristina Becker da Rosa Conceição

Kátia Daniele Pereira da Fonseca

Letícia Matos da Silva

Maristela Peliçoli Gemerasca

Maurício Farias Petry

Sabrina dos Santos Rocha

Mariotti Produções

Fábian Mariotti

Comissão Avaliadora do Concurso Na Onda dos Contos

Alexandre Pauli

Cris Mach

Isabella Nunes da Silva

Josiel Silveira

Marisabel Lehn

Convidadas Especiais

Leda Saraiva Soares

Sinthia Cristina Batista

Ulda Melo

O 58 Na onda dos contos: I edição - 2021: uma terra fascinante entre as águas / organizadores: Alvanira Ferri Gamba, Andrios Bemfica dos Santos, Fabián Mariotti. - 1. ed. - Porto Alegre: JR, 2021.

80 p.: il. color.

1. Literatura brasileira - Contos 2. Rio Grande do Sul - Contos. I. Gamba, Alvanira Ferri. II. Santos, Andrios Bemfica dos. III. Mariotti, Fabián. IV. Rio Grande do Sul. Tramandaí. Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

CDU: 82-34(816.5)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – Alvanira Ferri Gamba.....	9
ESCREVER É ARTE – Leda Saraiva Soares.....	13
ENTRE CONTOS E ENCANTOS – Ulda Melo.....	19
TRAMANDAÍ: LUGAR QUE TEM PEIXE, VIDA E SE TRABALHA PARA COLHER – Sinthia Cristina Batista.....	23
CONTOS – Categoria I (6º e 7º ano)	
1º lugar: A TAINHA FALANTE.....	32
Vittor Arthur da Silva – EMEF Thomaz José Luiz Osório	
2º lugar: PALAVRAS DE AMOR.....	33
Sarah Krishna Huber Castro – EMEF General Luiz Dêntice	
3º lugar: UM SONHO INESQUECÍVEL.....	34
Flávia Nienow Barbosa – EMEF Indianópolis	
4º lugar: A TRANSFORMAÇÃO NO PODER DA IMAGINAÇÃO.....	36
Rafael Pacheco da Silva – EMEF São Francisco de Assis	
5º lugar: REALIDADE OU FANTASIA?.....	38
Karolíni Gemerasca de Freitas – EMEF Dom Pedro I	
6º lugar: UM DIA NA PRAIA.....	40
Kauã Rodrigues Bueno – EMEF Nossa Senhora das Dores	
7º lugar: A SEREIA DO LIXO.....	41
Karen Kauany Fernandes Ferreira – EMEF Jorge Enéas Sperb	
8º lugar: UMA VIDA ENTRE O CÉU E O MAR.....	43
Maria Eduarda Macedo Mendes – EMEF Marechal Castelo Branco	
9º lugar: CÉU ENCANTADO.....	44
Gabriela Wiggert da Silva – EMEF Cândido Osório da Rosa	
10º lugar: UMA VIDA NA PRAIA.....	45
João Vitor Gonçalves Luiz – EMEF Erineo Scopel Rapaki	
CONTOS – Categoria II (8º e 9º ano e classes de aceleração)	
1º lugar: A MUDANÇA.....	48
Brenda Oliveira da Silva Sales – EMEF Nossa Senhora das Dores	
2º lugar: ROBERTH, O HOMEM ENCANTADO.....	50
Ingrid Amaral Molina – EMEF Dom Pedro I	

3º lugar: O MUNDO MÁGICO DA LEITURA.....	52
Lídy Keren Leão de Jesus – EMEF São Francisco de Assis	
4º lugar: O PEQUENO IMPREVISTO.....	53
Nathália Evaldt de Guimarães Teixeira	
5º lugar: ÁGUA MÁGICAS.....	55
Elisa Bete da Rosa Cheirolt	
6º lugar: MISTÉRIO DA SEREIA	57
Rafaela Valentina Pelagio – EMEF Indianópolis	
7º lugar: CIDADE DO MEDO.....	59
Bruno Soares Santos – EMEF Thomaz José Luiz Osório	
8º lugar: O HOMEM DE PRETO.....	60
Rebeca Miriã da Silva Pacheco – EMEF Erineo Scopel Rapaki	
9º lugar: A CASA.....	61
Bianca Carniel Pereira – EMEF Marechal Castelo Branco	
10º lugar: O CURANDEIRO.....	63
Kaylany Pascoal Dias – EMEF Jorge Enéas Sperb	

CONTOS – Categoria III (Alfabetização e Pós-Alfabetização do NEJA)

1º lugar: SINTA O ABRAÇO E PERMITA-SE AMAR.....	66
Autoria coletiva - Turma de Pós-Alfabetização do NEJA	
2º lugar: O ABRAÇO DO VIAJANTE.....	67
Autoria coletiva - Turma de Alfabetização do NEJA	

CONTOS – Categoria IV (Grupos de Aprendizagem dos Anos Finais do NEJA)

1º lugar: SOMOS DIFERENTES, MAS PARECIDAS.....	70
Vivian Rosa Mendes – Grupo de Aprendizagem do 7º ano do NEJA	
2º lugar: TRAMANDAÍ: UM TESOURO ESCONDIDO.....	71
Marco Aurélio Santana Vallejo – Grupo de Aprendizagem do 7º ano do NEJA	
3º lugar: NO MAR DE TRAMANDAÍ, UM MILAGRE ACONTECEU.....	73
Márcia Fonseca – Grupo de Aprendizagem do 6º ano do NEJA	

Comissão avaliadora e convidados especiais.....	76
--	-----------



2º lugar: Categoria Desenho
Aluna: Vitória Colombo da Silva
EMEF Cândido Osório da Rosa
Profª Orientadora: Cecília Oliveira

APRESENTAÇÃO

No ano em que Tramandaí comemora seus 56 anos de Emancipação e que celebramos o centenário do Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, a Secretaria de Educação e Cultura tem a honra de apresentar a 1ª edição do Concurso Na Onda dos Contos.

Na Onda dos Contos é um projeto que busca desenvolver em nossos alunos a habilidade da escrita, estimulando o pensamento crítico e criativo no contexto da valorização da história e cultura material e imaterial de Tramandaí nas escolas municipais de ensino fundamental.

Esta primeira edição apresenta como tema “Tramandaí: uma terra fascinante entre as águas”, e provoca os alunos a explorarem o mundo vasto da imaginação através da leitura e escrita de contos e a criatividade expressa através de desenhos. Assim sendo, o projeto contribui para o desenvolvimento da linguagem, vocabulário, resgatando a memória, estimulando a percepção, observação e valorização do lugar onde vivem.

Buscar uma educação pública de qualidade, com igualdade de oportunidades, acessível, inclusiva, inovadora, moderna, tecnológica e humana, capaz de envolver os alunos e professores na construção de uma sociedade mais justa, fraterna, solidária, e feliz é uma tarefa que envolve muito trabalho e dedicação, que deve ser feito em parceria com as pessoas que AMAM a educação no sentido mais amplo da palavra.

Dessa forma, agradeço todos que acreditam e participam dessa construção: professores, equipes diretivas e pedagógicas, pais, alunos e comunidade escolar.

Agradecemos a Mariotti Produções, através do Fábio Mariotti, e o patrocínio da Companhia Riograndense de Saneamento – CORSAN e Governo do Estado do Rio Grande do Sul – Novas Façanhas.

Agradecemos as professoras Ulda Melo, Leda Saraiva Soares e Sinthia Cristina Batista, que abrilhantam esta publicação com textos inspiradores sobre o nosso município.

Também agradecemos a comissão avaliadora que selecionou os melhores contos e desenhos dos alunos da rede municipal de ensino de Tramandaí para esta publicação: Isabella Nunes da Silva, Alexandre Pauli, Cris Mach, Josiel Silveira e Marisabel Lehn.

É um agradecimento especial ao Andrios Bemfica dos Santos, Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação de Tramandaí, que faz com que cada ideia solitária se transforme em um ideal coletivo, que trabalha com entusiasmo, pois acredita no poder de transformação pela educação. Em seu nome, agradeço toda a equipe da SMEC, amigos e parceiros que Deus me deu.

Finalizo com um pensamento de Paulo Freire, reconhecendo a importância de seus estudos e obras em prol de uma educação libertadora, humanizadora: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Alvanira Ferri Gamba

Secretária de Educação e Cultura de Tramandaí



3º lugar: Categoria Desenho
Aluna: Paola Vitória Nunes
EMEF Erineo Scopel Rapaki
Profª Orientadora: Susana Sant'ana

ESCREVER É ARTE

Literatura, pintura, escultura, música, fotografia, arquitetura... são artes. As artes são essenciais para nossas almas, como o alimento o é para o nosso corpo.

Literatura é a arte de escrever. O que é preciso para ser um escritor? E a resposta é: Ler muito, ler... ler... ler muito, e gostar de escrever. Mas é preciso começar. E vocês estão começando.

Tolstoi dizia: “Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia”.

Onde buscar ideias?

Os fatos estão perto de nós, em nossa família, em nossa cidade, em nossa aldeia, em nossos sonhos, nas ruas, nos lugares por onde andamos, nos encontros e desencontros, basta o olhar atento e a imaginação do escritor, para que se transformem em motivo para elaborar textos que podem virar contos ou poesias que mexem com a emoção do leitor.

Alegra-me estar neste livro na companhia de tão seletivo grupo de estudantes, para comemorarmos os cinquenta e seis anos de emancipação do Município de Tramandaí, nossa Terra e Gente tão querida.

Esta coletânea registra um tempo, uma época em que vocês são estudantes em Tramandaí, no ano de 2021. Com o passar dos anos, até mesmo séculos, este livro estará guardando os contos que escreveram, registrando suas ideias, sonhos, visão de mundo em um tempo assustador, em um tempo de pandemia que assolou e assola o planeta e fez parar até as escolas.

Num futuro distante, o leitor tomará conhecimento de como era esse tempo, porque todo conto, romance ou crônica se passa com alguém, em algum lugar, e em determinada época, num contexto socioeconômico-cultural.

História é diferente de literatura. História registra fatos, documenta acontecimentos de forma objetiva, diferente da linguagem literária.

Como tenho raízes nesta terra documentei em livros a história de Tramandaí e do Litoral Norte, em vários livros que se encontram em Bibliotecas Públicas Municipais, Bibliotecas Escolares. Se não houvesse registros impressos, ninguém saberia como tudo começou.

Quando Tramandaí completou 50 Anos de Emancipação, eu me arrisquei na literatura e escrevi um poema de cunho histórico, intitulado: TRAMANDAÍ NA HISTÓRIA, MEMÓRIA - uma síntese da história deste Município.

Tramandaí na história, memória

Tramandaí nos tempos idos:

Caminho de tropeiros, da Frota de João de Magalhães,

Data que consta na bandeira (do município).

Passagem de Jesuítas, bandeirantes, açoritas.

De militares na defesa das fronteiras.

Da Paragem das Conchas, primeira sesmaria

Do Rio Grande do Sul,

Concedida a Manoel Gonçalves Ribeiro.

Tramandaí no cenário da Revolução Farrroupilha:
Do feito singular de Giuseppe Garibaldi.
Era julho de 1839, inverno rigoroso,
Sob terrível tempestade e violento vendaval,
Garibaldi sai com seus homens pela barra do Tramandaí
Com os barcos Farrroupilha e Seival.

Tramandaí dos ventos:
Minuano, Sul, Leste e do Nordeste constante.
Do pescador, da pesca, antes, abundante.
Do veranista, dos banhos de mar ao nascer do sol,
Do magnífico arreboll!

Tramandaí no início do século passado:
Pacato povoado de pescadores, gente simples, sofrida,
Sobrevivendo meio a causos e lendas,
Contados e ouvidos nas vendas.
Essa gente pioneira buscava a alegria nas festas religiosas,
Animadas pela Banda de música local
Que batizaram de “Furiosa”.
Eram Nove dias de bailes e orações.
Entre rifas, risos e leilões,
Dançavam marchas, rancheiras e valsas
A rodopiar pelo salão.

Tramandaí do artesanato de palha:
Genuíno, local, regional, confeccionado no inverno,
Consumido na alta estação. Tão apreciando antes,
Hoje, em total extinção.
Tramandaí atual:
Do moderno calçadão à beira-mar.

Do encanto do rio com suas lendas
Da magia do mar...
Do empresário, do ousado empreendedor.
Das casas simples de veraneio,
Das mansões e arranha-céus.
Tramandaí, memória:
Em sua raiz a tradição dos ilhéus.

Ó Tramandaí, minha terra!
Tramandaí Terra e Gente.
Quem acompanhou teu desenvolvimento:
Pacato povoado, vilarejo, distrito, município.
Hoje, praia moderna,
Popular e de intenso movimento.
Na história, és tradicional.
Não é em vão, Tramandaí,
Que das praias, és a capital.
Tramandaí na história, Memória.¹

Leda Saraiva Soares

Professora, escritora, pesquisadora e historiadora.

¹ Toda essa história está detalhada nos livros de Leda Saraiva Soares que você encontrará na Biblioteca Pública Municipal e nas Bibliotecas Escolares.



4º lugar: Categoria Desenho
Aluna: Lara de Jesus Gonçalves
EMEF Thomaz José Luiz Osório
Profª Orientadora: Juliana Reis

ENTRE CONTOS E ENCANTOS

Em uma terra fascinante, entre as águas de um mundo de possibilidades e sonhos, vivem meninos e meninas com suas histórias encantadas pelos movimentos das ondas, vislumbrando belos rendados a rabiscar páginas na areia, ou apenas sentindo o murmurar de sonoras e misteriosas leituras. No mundo real, um mundo fantástico pode ser aberto quando alimentado pela criatividade, pelo conhecimento, passando a ser o tesouro que transforma vidas. Quando desde muito cedo somos incentivados a descobrir a magia de um livro, seja ele do gênero que for, um mundo novo nasce. Passamos a ser muitos, e só então descobrimos que nós somos a magia... bastou um texto, uma poesia, um conto e pronto.

Quando os pais presenteiam seus filhos com livros ou os fazem adormecer contando histórias, passam a enfeitar seus sonhos. Quando a escola prioriza a leitura, transforma em possibilidades estes sonhos. Quando uma cidade, um governo oferece acesso aos livros, a projetos de incentivo à leitura e escrita, faz meninos e meninas se transformarem em adultos de muitos universos.

A criação de um concurso literário, oportunizando a participação de alunos, é como abrir espaços de encantamento na escrita. É ir além de classificações e/ou premiações. É favorecer aos alunos descobertas, não só das estruturas de linguagem, mas também das relações humanas, emocionais e do seu envolvimento com o tema solicitado, seja ele conhecido ou não, podendo instigá-los a descobrir histórias verdadeiras e delas tirar o conhecimento. É principalmente tornar fantástico o poder da imaginação.

Nossa cidade é um território único, deslumbrante, que pode despertar narrativas fantásticas através dos contos, tornando-os muito especiais. Ela oferece espaços que propiciam o alimento

essencial para ativar mentes criativas, utilizando as manifestações da magia literária, de onde possa vir a nascer os mais variados textos, despertando tantos outros gêneros da literatura. Quem sabe alguns venham a tomar como inspiração o mar, que com o esplendor do nascer do sol se espalha na areia, ou ainda ao entardecer quando o astro rei adormece colorindo as águas do rio. Talvez possam descobrir nas ruas e avenidas, personagens que venham a completar os desejos e sonhos de seus autores. Tramandaí além do belo cenário paisagístico litorâneo, é berço de talentos culturais nas mais diversas áreas. A escrita é uma delas, mesmo que nem todos sejam destaques no município como escritores, são talentos à procura de oportunidades. Quando isto acontece não será só mais um, será aquele que pode sentir o valor da escrita na sua vida.

Quando desde cedo a literatura invade o ambiente escolar com projetos que busquem incentivar a escrita, aumenta a possibilidade de melhor formação cognitiva, envolvendo a linguagem como um todo, em especial as atividades que estejam relacionadas com a escrita e leitura. Parabenizo a todos os envolvidos no primeiro concurso Na Onda dos Contos, realizado pela Secretaria de Educação de Tramandaí. Quando sementes começam a florescer tendo como jardim uma antologia, flores se multiplicam espalhando-se em páginas de livros, ganhando horizontes que tiveram seu primeiro toque mágico: um conto.

Ulda Melo

Professora e escritora.



5º lugar: Categoria Desenho

Aluno: Pedro Arthur V. N. P. dos Santos

EMEF Marechal Castelo Branco

Prof. Orientador: Régis Waechter Gonçalves

TRAMANDAÍ: LUGAR QUE TEM PEIXE, VIDA E SE TRABALHA PARA COLHER...

Pela manhã, a caminho da escola e do trabalho dos pais, ao passar na Avenida Fernandes Bastos, Luiza com treze anos e Júlio com dez, desejaram imensamente fazer outro caminho e aproveitar o mar. Olharam atentamente a cidade pela janela e imaginaram como foram construídas as casas, os prédios comerciais e as ruas paralelas entre o mar e as lagoas.

Especialmente nos dias de verão se perguntavam: Tramandaí sempre foi como vemos hoje? Será que em outros momentos da nossa história as crianças iam mais vezes até a praia? Por que só no Verão a cidade enche de gente? Por que não enxergamos a praia e a lagoa todos os dias? Dizem por aí que o Litoral é feito de ventos, por quê?

De repente olharam para o céu. Era radiante, um azul quase transparente, sua cor vibrava tranquilidade e alegria. Sentiram uma vontade imensa de voar e ver o mundo de cima. A sensação de liberdade e o desejo de conhecer alimentava a curiosidade, as perguntas giravam na cabeça e a vontade de ver e entender o mundo só crescia!

Em casa, após a escola, alimentados pelas perguntas que fervilhavam na cabeça tinham uma certeza: era dia de viverem novas aventuras. Entre riscos e rabiscos uma história se desenhava no chão do pátio. Pouco a pouco apareciam linhas e cores que definiam o colorido de um enorme balão. Era hora de subir, dos bons ventos soprar!

Lentamente o balão subia, as crianças olhavam ao redor e observavam atentamente as casas e as ruas do bairro. Tinham tamanhos e formas diferentes, construídas bem pertinho umas das outras, algumas ainda eram totalmente de madeira e outras de

alvenaria. Júlio e Luiza passaram a observar sua casa, parte é de madeira e outra de alvenaria.

Luiza contou ao Júlio que a parte antiga da casa foi construída por seus avós. Aproveitou para falar um pouco sobre a história da família por parte da mãe, descendentes de africanos escravizados que fugiram das fazendas e constituíram o Quilombo Morro Alto no município de Maquiné. Nesse espaço de resistência, gerações e gerações da família, viveram do plantio das coisas para comer e da pesca e até hoje defendem essa terra como parte da vida e da história dos quilombolas. Pouca gente conhece essa história e Luiza sabia disso, por isso conversou com o irmão sobre a presença dos Quilombos no Litoral do Rio Grande do Sul.

- Júlio, a Vovó quando veio para Tramandaí conheceu o Vovô, descendente de Açorianos, que morava na Vila de pescadores na Barra. Casaram e viveram por lá, mas, um dia tiveram que se mudar, pois casas grandes e construídas de alvenaria pouco a pouco foram avançando sobre a Vila.

- Luiza, quando foi construída aquela outra parte da nossa casa?

- Ah, a casa construída de alvenaria foi levantada em mutirão junto com a vizinhança pouco antes de eu nascer. Ainda bem, né? Assim podemos ter nosso quarto! A família aumentou e precisou ter mais espaço!

Do balão, as crianças alegremente observaram sua casa junto à Lagoa da Custódia, afinal pescar é parte da família. A mãe e o pai também trabalharam em lugares diferentes, geralmente de acordo com cada época do ano e do tipo de trabalho que precisava ser feito. São os heróis da Luiza e do Júlio, sabem fazer muitas coisas! De construir casas a cuidar delas, mas é claro, pescar é o que mais gostavam de fazer!

- Luiza, estava pensando aqui nas nossas festas. Como é bom comemorar a pescaria, a música e a dança! Nossa música, poesia fala dos ventos, da terra, do frio e do mar! Faz a gente bem feliz, às vezes com saudades de alguma coisa que nem sabemos o que é... Chega dar um pouco de tristeza, mas logo passa, a gente se alegra de novo e sai dançando!

Júlio continuou namorando as lagoas brilhantes enquanto conversava com a irmã:

- Nossas lagoas são deliciosas quando esquentam, dá para aproveitar e nadar, porque não são muito profundas. É claro, dá pra pescar bastante peixe. É bem comum bagre, corvina, robalo e a manjubinha. No inverno dá peixes maiores, como a Tainha, que é uma delícia! Muitos visitantes também gostam de pescar por aqui, a ponte fica cheia de gente... às vezes é até divertido! Mas, bateu uma preocupação, será que os peixes não vão acabar?

- Júlio escutei o papai falando que tem uma discussão para organizar a pesca na região. Já sabemos que não pode pescar na época da reprodução dos peixes, na Piracema, pois é preciso ter cuidado para não pegar peixes menores.

O balão subia e avistava-se no interior do município a agricultura na Estância Velha, com seus pequenos sítios onde se cultivava hortaliças e legumes, além da criação de animais de pequeno porte e mel. Na medida em que deslocavam-se, as crianças pensaram na família toda, nos bairros onde parentes e amigos moravam. Rumavam em direção ao Sul, distante do centro da cidade. No sobrevoo reconheceram a casa da tia Maria, casada com o irmão de seu avô, os tios são pescadores também. Ela é descendente de italianos. Por todo Litoral Norte do Rio Grande do Sul vivem descendentes de europeus, indígenas e quilombolas.

- Júlio olha lá! A casa da titia parece que foi construída em cima de uma duna, será que toda nossa cidade foi construída assim? Nós já sabíamos, mas olhando aqui de cima fica bem fácil entender que além das dunas na beira da praia, há um conjunto delas nessa direção!

Luiza já tinha aprendido na escola que as Dunas foram formadas pela ação dos ventos e do mar. É um pouco complicado compreender como se dá a ação das correntes marítimas paralelas à linha da costa. Ao observar as ondas perto da praia começava a compreender como as oscilações do nível do mar, o seu vai e vem, avançam e recuam para além das linhas de praias e junto com os ventos seguem formando barreiras de dunas desde 400 mil anos até os dias de hoje!

- Luiza, é lindo de ver, parece que o vento soprou tão forte que espalhou toda a areia da praia em cima dessas casas!

Luiza pensou: o vento espalhou essa areia toda, será que de algum modo espalhou as pessoas também? Porque vieram morar aqui, se há tantas casas vazias perto da praia? Isso não era tão fácil entender.

Luiza e Júlio conversaram sobre como gostam de visitar seus parentes que moram em outros bairros, em cidades próximas e também cidades distantes, o quanto é divertido passear em Porto Alegre. Essa conversa fez as crianças entenderem que seus parentes também os visitam, do mesmo modo muitas pessoas vêm para Tramandaí, principalmente para veranear e então as casas são ocupadas por essa gente toda.

Júlio comentou sobre os novos amigos que conhecem a cada temporada de Verão. Eles vêm junto com a família em busca de trabalho nesse período e retornam para suas cidades e outros até

ficam por aqui, acabam morando pertinho da gente ou de alguém de nossa família.

De repente um vento forte vindo do oceano lançou o balão para patamares mais altos distanciando-se da cidade. Luiza estava aprendendo o que é clima e a seu modo compartilhou o que sabia com o irmão. Explicou que o clima regional é característico de temperaturas amenas, com algumas ocorrências de dias bem quentes no verão, assim como dias bem frios no inverno, com chuvas bem distribuídas ao longo de todo o ano e ventos predominantemente do Norte. Mas, que de vez em quando, chegava um Nordesteão e mudava o tempo.

Esse movimento chamou a atenção de Luiza e Júlio para os enormes ventiladores instalados nos parques eólicos que exploram o vento como fonte energética. Olharam o mar de um lado e a cidade de outro, pouco a pouco a Geografia ganhava novo sentido.

Abria-se na paisagem um conjunto imenso de lagoas e lagunas, acompanhando uma linha estreita de terra com uma vegetação rasteira, a restinga. Com a idade que tinham ainda não compreendiam que mais do que um conjunto de plantas, a Restinga é um ecossistema de formações vegetais pioneiras de influência marítima e fluvial com formações campestres e florestais. Mas, um projeto da escola levantou o problema do desmatamento da restinga e sua substituição pelo plantio de espécies de fora, como pinus e eucaliptos que acabam sugando bastante água e trazendo problemas para o equilíbrio ecológico e abastecimento de água. Esse trabalho marcou as crianças.

Alargar o olhar abriu a possibilidade para Luiza entender o que é a grande Planície Costeira do Rio Grande do Sul, a maior planície costeira do Brasil! Essas terras com praias extensas, repletas de dunas e lagoas de água salgada e algumas com água doce, aqui do alto logo se vê, são planas, bem baixinhas.

Em direção a outros municípios haviam vilas, pequenas ocupações e até mesmo abertura de ruas com casas em fase inicial de construção. Luiza então falou:

- Júlio, você já percebeu que na cidade não há ladeiras e morros para subir e descer? A menina suspirou em voz alta: mas, o divertido mesmo é escorregar nas dunas, cair nas lagoas e no mar!

A viagem de balão permitiu ir além, lá do alto pareceu difícil dizer onde começava ou acabava a cidade, o campo e o município. Júlio pensativo recordou-se de uma história:

- Certa vez, a vovó me disse que vivemos em um lugar nominado pelos indígenas, a palavra Tramandaí vem do tupi-guarani, mas que não se sabe exatamente sua tradução, pois para os Guaranis há diferenças marcantes entre a língua portuguesa e a língua indígena. Vovó disse que esse nome tem relação com o rio, pois a letra Y para os Guaranis é o rio, e pode significar que é lugar onde tem muitos peixes do tipo Tramanda, mas também pode significar o lugar onde se pesca para colher, que pode ser entendido como pescar de algum modo especialmente feito pelos índios.

- Pois é Júlio, comentou Luiza, há quem diga que a pesca da tarrafa, que conta com a cooperação dos Botos, ocorre há muito tempo aqui no Litoral... Esse tipo de pesca que além de buscar uma relação profunda de aproximação, afetividade e cooperação entre os dois pescadores, o homem e o boto, é bastante especial porque captura apenas peixes adultos.

Júlio rapidamente despejou: - Será que foram os índios que nos ensinaram a pescar do jeito que até hoje fazemos? Eles também são nossos ancestrais?

Luiza então sorriu.

- Júlio, certamente essa é uma boa história para investigar e uma nova aventura para viver! Os índios são parte do nosso povo, não apenas nossos ancestrais. Guaranis vivem ao longo do Litoral do Rio Grande do Sul e do Brasil. Em Imbé e em Maquiné temos aldeias indígenas, algumas demarcadas e outras em processo de retomada de suas terras.

Os dois se olharam e suspiraram: Tramandaí, um lugar onde se cerca para colher... Quanta coisa para descobrir sobre nossa História e nossa Geografia! As crianças refletiam sobre suas perguntas e naquele momento se inquietaram ainda mais, haverá novas aventuras!

Pensaram no que aprendem sobre a destruição ambiental, os riscos para a vida no planeta e que é preciso proteger a natureza. Entenderam que é necessário ir além, descobrir sobre quem, como e o que produz a cidade e o campo ajuda pensar sobre o que pode ser feito e a participar das decisões sobre nosso espaço. Olhar para cima, olhar para baixo, olhar lado a lado e junto com quem está ao lado, permite enxergar que podemos produzir outros modos de viver e também transformar.

- Júlio, nosso lugar é lindo, a cidade e o campo vivem muitos desafios no dia a dia, é preciso trabalhar juntos para superá-los!

Agora Luiza e Júlio entenderam, o espaço é feito de gente. É feito da gente!

Parabenizo a Prefeitura de Tramandaí pelo projeto “Na Onda dos Contos” e agradeço a possibilidade de me aventurar com esse conto e pensar junto a geografia. A leitura aqui apresentada é produto do trabalho que venho desenvolvendo, por meio de projetos de extensão e de formação de professores, junto a escolas desse município, assim como de outros municípios do Litoral Norte. Registro meus agradecimentos profundo às crianças, colegas

professores e professoras e familiares das e dos estudantes que tem me ensinado na vida cotidiana que o espaço é feito da gente!

Sinthia Cristina Batista

Geógrafa – Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Litoral – Departamento interdisciplinar.

Referências Bibliográficas:

AB’SABER, Aziz Nacib. Litoral do Brasil. Metalivros: São Paulo, 2001.

HOLZ, Michael. Do mar ao deserto: a evolução do Rio Grande do Sul no tempo geológico. Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - 1a ed. 1999.

ILHA, Eliza Berlitz et. all. Guia de apoio pedagógico para educadores: interação entre pescadores, botos e tainhas: aprendizados sobre cooperação, tradição e cultura. Porto Alegre: UFRGS, 2018. 90p.

MOLET, Daiane Garcia. Parentescos, solidariedades e práticas culturais: estratégias de manutenção de um campesinato negro no litoral negro do Rio Grande do Sul (do século XIX ao tempo presente). Tese Doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193395/001089151.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

MOLET, Daiane Garcia. Casca e limoeiro: as comunidades quilombolas no litoral negro do Rio Grande do Sul, durante o século XIX. Disponível em: <https://labhstc.ufsc.br/files/2013/04/Claudia-Daiane-Garcia-Molet-texto.pdf>

SCHÄFER, Alois. A Planície costeira do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/3_-_A_Plan%C3%ADcie_Costeira_do_Rio_Grande_do_Sul.pdf

SOUZA, Gabriela Coelho de; PERUCCHI, Loyvana Carolina; KUBO, Rumi Regina (Eds.). Patrimônio Socioambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí Disponível em:

http://www.onganama.org.br/pesquisas/Livros/Patrimonio_Socioambiental_Bacia_Rio_Tramandai_marco_2013.pdf

Ver também: <https://www.ufrgs.br/ceclimar/projeto-botos-da-barra/> e Projeto Botos da Barra: <https://www.facebook.com/ProjetoBotosdaBarra/botosdabarra@ufrgs.br>



6º lugar: Categoria Desenho

Aluna: Sofia Dorneles Santana

EMEF Jorge Enéas Sperb

Prof. Orientador: Marcelo Augusto Lucas dos Santos

CATEGORIA I – 6º E 7º ANO

A TAINHA FALANTE

Um querido e velho pescador, passava todas as tardes no rio Tramandaí para pescar. Mas fazia um tempo que não estava pescando mais nada. Foi então, que ele começou a pedir às águas de Tramandaí que lhe desse peixes.

No dia seguinte já cansado e pronto para ir embora, mais uma vez sem nada, sentiu sua linha puxar. O velhinho precisou fazer muita força e depois de um tempo viu que pescara uma gigantesca tainha. Ficou contente, mas logo percebeu que era uma tainha diferente. Para sua surpresa ela começou a falar com ele.

_Acho que estou ficando louco! Um peixe falante?

Em seguida a tainha respondeu que ela estava apenas atendendo ao pedido feito por ele, que era ter peixe todos os dias para levar para casa. Ele quase desmaiou de susto, mas continuou firme e atento ao que a tainha estava falando:

_Faça uma festa em minha homenagem e terá o que desejas. Mas é preciso me devolver para as águas.

Rapidamente largou a tainha. E ainda incrédulo foi para casa e relatou tudo a sua esposa que após rir bastante, o chamou de louco. Disse que aquilo era história de pescador.

Ficou pensando na conversa e mesmo temendo virar chacota, pois ninguém acreditaria nele, seguiu confiante em tudo que tinha ouvido e resolveu falar com seus amigos, também pescadores. Foi pedir apoio para criar uma festa em homenagem a tainha. Como todos queriam também mais peixes e confiavam no velho pescador, concordaram com a ideia.

Foi então criado a primeira festa em 1974. Dali em diante, todos os anos passou a ser realizado a festa da tainha assada. E, todas

as vezes que o pescador jogava suas redes, sempre voltava para casa com muitos peixes.

Dessa forma, nasceu a nossa querida e famosa “FESTA DO PEIXE”. Reza a lenda que, até hoje, quem vai à Festa do Peixe, ao chegar às margens do Rio Tramandaí pode ser surpreendido e encontrar a tainha falante.

1º lugar: Categoria I

Aluno autor: Vittor Arthur da Silva - 7º Ano

Professora orientadora: Silvana Pimentel Wienandts

EMEF Thomaz José Luiz Osório

PALAVRAS DE AMOR

Certa vez, em uma época antiga em Tramandaí, um garoto pobre, com pele cor de cuia, olhos verdes e cabelos encaracolados, chamado Victor, se apaixonou por uma linda menina, Eliza. Ela, apesar de ser de família rica e bem diferente dele, correspondeu à paixão. A tia-avó do menino costumava dizer que a paixão deles era avassaladora. Já o pai de garota pensava diferente: “minha filha jamais se casará com menino pobre!”, ele afirmava.

A partir de então, o romance dos dois passou a ser um segredo. Eles se encontravam às escondidas, na Barra, e ficavam olhando a ligação das águas e seu movimento. Victor pouco se concentrava na vista, estava ocupado admirando a beleza de Eliza, que tinha olhos azuis brilhantes, cabelos ruivos e pele bem pálida. Em personalidade, os dois eram muito parecidos: pessoas humildes, gentis e alegres. Eliza tinha tudo para se tornar uma menina esnobe e mimada, ainda assim, escolheu ser doce.

O pai de Eliza, um homem muito rabugento e frio, ao ficar sabendo dos encontros esbravejou e decidiu que ela embarcaria no mesmo dia a caminho de São Paulo e, de lá, viajaria até Portugal,

para morar com suas tias. A mãe tentou impedir, dizendo que uma grande tempestade estava a se formar sobre o mar. O pai não mudou de ideia, estava decidido a afastar a filha do garoto.

O pobre apaixonado, ao descobrir que sua amada partiria, correu para a Barra de Tramandaí, de onde o barco sairia. Ela já estava quase em mar aberto quando o viu, levantou-se e gritou:

- Eu te amo, Victor! Sempre amarei! Os dois já estavam aos prantos, pois ambos sabiam que o barco não resistiria à tempestade. A jovem Eliza despediu-se com palavras de amor, indo em direção ao seu fim.

Victor, carregado pelo impulso e pela esperança de salvar a vida de sua amada, foi atrás de Eliza em um pequeno barco, que ali estava atracado. Os dois nunca mais foram vistos e Eliza nunca chegou ao seu destino...

Ainda hoje, em dias de tempestade, pescadores afirmam ver e ouvir a jovem chamando por seu amor.

2º lugar: Categoria 1

Aluna autora: Sarah Krishna Huber Castro - 7º Ano

Professora orientadora: Suzana Reis

EMEF General Luiz Dêntice

UM SONHO INESQUECÍVEL

Em um dia de verão, um capitão pirata falou para os marujos que existia um grande tesouro escondido na capital das praias, e que era para ir em direção a Tramandaí. O que o capitão não sabia, era que tinha uma sereia e uma fadinha escutando a conversa. Elas foram desesperadas procurar alguém para impedir que eles achassem aquele tesouro, pois aquela terra era encantada e se alguém pegasse o tesouro acabaria o encantamento. A sereia nadou muito rápido, fazendo ondas enormes e os piratas não estavam conseguindo se

mover na água. Já a fadinha, estava voando. Até que ela chegou em um lugar lindo no mar, cheio de corais coloridos, e de lá enxergou a plataforma. Lá ficou ela esperando os piratas.

A sereia, achou um surfista pegando umas ondas, então lá foi ela falar com o rapaz sobre o que estava acontecendo. Ele ficou apavorado e com medo de que acabasse o encantamento daquela cidade esplêndida, assim ele saiu da água muito rápido para informar e pedir ajuda aos moradores e turistas. A fadinha avistou os piratas e foi voando para perto deles, pegou o seu pozinho mágico e fez com que eles voassem, mas não deu muito certo. O navio pirata era muito pesado e a fadinha não tinha tanto pozinho para jogar neles, pois o que sobrasse ela iria guardar para outra ocasião. Então o navio voou, mas logo após caiu na água. O navio seguiu em frente até que chegou na plataforma, parou e desceram os piratas. Todos ficaram muito assustados e não sabiam o que fazer, nunca havia acontecido algo parecido. O capitão pegou o mapa e foi em direção ao tão precioso tesouro, se fosse pego estragariam tudo.

Eles estavam muito perto de acabar com tudo, até que a fadinha teve a brilhante e maravilhosa ideia de usar o restante de seu pozinho e jogar neles, pois eles por serem mais leves que o navio, voariam mais fácil e iriam para bem mais longe. Assim que ela fez isso tudo, escureceu e não enxergava mais nada. Abri meus olhos e vi que tudo não passava de um sonho incrível que tive. Imagine, como seria esse lugar mágico, onde existe fadas, sereias e piratas e até mesmo uma cidade encantada.

E uma coisa eu tenho certeza, que as águas do mar de Tramandaí, são esplêndidas!

3º lugar: Categoria 1

Aluna autora: Flávia Nienow Barbosa - 7º ano
Professora orientadora: Margarete Korf Gaspar
EMEF Indianópolis

A TRANSFORMAÇÃO NO PODER DA IMAGINAÇÃO

George tinha 12 anos, era um menino franzino e muito comportado, morava em Tramandaí. Dizem que nesse lugar por volta de 1999, existia uma Usina Nuclear e para surpresa da população, essa Usina tragicamente explodiu e o solo ficou contaminado pela radiação. Naquela época, a radiação estava muito forte e as pessoas tinham que tomar muito cuidado. Em meados de 2021, o nível de contaminação baixou e não havia mais riscos da população sofrer qualquer tipo de efeito colateral. Era improvável, mas aconteceu!

Certo dia, George estava prestes a ir para a escola e sentiu que seu corpo estava estranho, seus pensamentos estavam rápidos e muitas imagens vinham a todo momento em sua cabeça, não resistiu e desmaiou. Acordou no hospital com o doutor verificando se ele estava bem, George respondeu que sim e que o desmaio deveria ter ocorrido porque ele não havia tomado seu café da manhã. Mas na sua cabeça passavam imagens magníficas, tudo o que pensava, parecia se materializar em sua frente, ele estava se sentindo poderoso!

No dia seguinte, George acordou cedo, bem disposto, tomou café da manhã bem reforçado, pois tudo o que imaginou comer tinha na geladeira! Ficou feliz em degustar tanta coisa boa no café da manhã. Parecia um dia perfeito, mas ele sabia que ao embarcar no escolar iria encontrar um menino chamado Marcos, esse menino sempre agredia verbalmente o George intimidando-o. Mas dessa vez, no momento em que o valentão veio em direção a George, ele imaginou uma bola de futebol americano e ao tocá-lo, esse se transformou no que ele imaginara. George pegou rapidamente a bola e foi correndo até a plataforma de pesca de Tramandaí e lançou para dentro do mar, as baleias e os botos adoraram o presente! Até hoje é possível ver os animais se divertindo jogando bola dentro do mar.

George ficou apavorado porque aquilo estava na sua imaginação e de repente tinha se tornado real! E por consequência disso tudo, ele acabou perdendo seu único meio de transporte até a escola, ficou desesperado, mas logo lembrou que poderia usar a sua imaginação! E dessa vez imaginou uma bicicleta que tinha a velocidade da luz e assim conseguiu chegar na escola rapidamente! Estava chocado com o que descobriu “o poder da sua imaginação.” Ao chegar em casa, George foi para o quarto e pesquisou na internet o curioso acontecimento e descobriu que no local por onde passou pela manhã tinha ocorrido a tragédia da explosão da Usina. Então ele deduziu que aquelas coisas estranhas que ocorreram eram por causa da radiação. George decidiu ocultar esse “poder”, ele sabia que com esse poder poderia ter tudo o que quisesse, era só imaginar!

Mas George não era um menino ambicioso, o que ele mais queria no mundo era transformar a cidade de Tramandaí num lindo paraíso, onde próximo ao mar tivessem muitas coisas boas para fazer, assim como: quadras de futebol, vôlei, patins, skate, surf, academia, pracinha para todas as pessoas se divertirem... Mas para isso, ele teria que usar toda a sua imaginação e esse esforço ocasionaria na perda de seus poderes, pois voltaria a ser um menino normal como qualquer outra criança. George conseguiu o que queria, transformou Tramandaí na cidade litorânea mais linda do Brasil, no verão pessoas sonham em ir para Tramandaí, um paraíso fascinante entre as águas, feito de amor, poder e imaginação.

4º lugar: Categoria 1

Aluno autor: Rafael Pacheco da Silva - 7º ano
Professora orientadora: Tatiane de Azevedo Souza
EMEF São Francisco de Assis

REALIDADE OU FANTASIA?

Karol é uma adolescente de treze anos que possui uma imaginação fora do comum. Muitas vezes, seus desejos e vontades vão além da realidade, deixando ela mesma espantada.

Numa sexta-feira de verão, Karol e sua amiga Carla foram dar um passeio pela praia de Tramandaí/RS. Era uma noite estrelada e, as duas, decidiram se sentar perto da Plataforma Marítima, na busca de ouvir as ondas e admirar o céu e as estrelas.

Estavam muito alegres, conversando sobre coisas de adolescente: músicas, esportes, roupas, comidas, entre outras coisas. De repente, ficaram muito quietas, olhando na direção da Plataforma, pois um clarão seguido de luzes brilhantes, vindo de lá, as chamou atenção. Então Karol disse:

- O que é isso? Parece um portal.

A amiga complementou:

- Um portal mágico. Será? Mas portal mágico não existe!

Karol, então, convidou sua amiga para adentrar o clarão. Entraram no portal e encontraram um lugar realmente maravilhoso: iluminado com luzes de todas as cores, com um lago bem limpinho e clarinho, onde era possível ver os peixinhos nadando e, ao redor, uma paisagem fascinante! O cenário era de uma grama bem verdinha, com borboletas coloridas e um aroma de flores no ar.

Carla olhou para Karol e falou:

- Veja Karol, uma fonte de desejos! Vamos até lá?

Com a aceitação da amiga, chegaram até fonte dos desejos. Lá, Carla, num misto de susto e admiração, fez seu pedido:

- Desejo que as pessoas de Tramandaí tenham mais amor e carinho pela nossa cidade, cuidando de suas ruas, praças, escolas, mar e demais lugares.

Karol também resolveu fazer o seu pedido para a fonte. Fechou os olhos e o fez em voz alta:

- Eu quero que minha cidade tenha todos esses desejos realizados, e que possamos crescer vendo a cidade melhorar cada vez mais!

Em seguida, abriu seus olhos e percebeu que tudo desapareceu como num passe de mágica: a amiga, o portal, a Plataforma e os desejos.

Foi uma pena! Karol percebeu que tudo o que viveu naquela noite não passou de um sonho: estava deitada em seu quarto. Assim, ao se levantar, olhou para o lado, pegou seu telefone e abriu uma mensagem no Facebook. Ela dizia o seguinte: “Hoje, nossa cidade está de parabéns! Tramandaí acaba de receber um prêmio em dinheiro para investir em projetos e ações para resolver seus maiores problemas: desemprego, fome, miséria, violência...”. Karol pensou: será?

Karol, numa mistura de realidade e fantasia, preferiu duvidar da mensagem. Com certeza era fake, mas lutaria para que tudo isso um dia se tornasse realidade!

5º lugar: Categoria 1

Aluna autora: Karolini Gemerasca de Freitas - 7º ano
Professora Orientadora: Juliana dos Santos Guatimosim
E.M.E.F. Dom Pedro I

UM DIA NA PRAIA

O dia amanheceu ensolarado, um típico dia quente de verão, era mês de janeiro e as minhas férias estavam começando, eu estava cheio de expectativas e nada me impediria de curtir-las ao máximo.

O verão é a estação mais gostosa do ano, a minha casa nunca fica vazia, quem mora na praia sabe do que eu estou falando, a parentada sempre aparece. Eu, em particular, gosto muito quando meu tio Marcos aparece por aqui, ele é muito parceiro, me leva a vários lugares, vamos à praia todos os dias e sempre vivemos muitas aventuras.

Naquele dia não seria diferente, saímos cedo para à beira-mar, caminhamos um pouco, achamos um lugar bem legal e literalmente acampamos ali; cadeiras, mesinha, lanche e refrigerantes; entre banhos de mar, partidas de futebol e muitas risadas passávamos o dia numa alegria contagiante.

No meio da tarde, meu tio resolveu tomar um banho de mar sozinho. O mar estava calmo, parecia uma lagoa azul, as pessoas se refrescavam felizes ao som das ondas, eu fiquei deitado na areia, descansando; fechei os olhos e adormeci.

Me lembro como se fosse hoje, acordei com os gritos das pessoas. Socorro! Socorro! Ele está se afogando! De sobressalto, levantei meio tonto de sono, e a cena era aterrorizante, meu companheiro, meu tio amado estava se afogando, ele subia e descia no meio das ondas, o vento estava mais forte e o mar parecia que ia engoli-lo a qualquer momento.

Naquele momento, o medo tomou conta de mim, parecia que nada poderia ser feito, eu não entendia porque aquilo estava acontecendo, éramos acostumados com o mar, nadávamos todos os verões.

Foi então, que os salva-vidas chegaram correndo, era como se eu estivesse em uma cena de filme, eles salvaram o meu tio Marcos

rapidamente, fiquei ali parado assistindo a tudo aquilo como um espectador em frente a telona do cinema, meu coração acelerava a cada movimento, e a minha mente só queria que tudo acabasse logo. Meu tio foi levado para o hospital, ficou uns dias internado e graças a Deus ele se recuperou.

Depois desse dia, nunca mais passamos o dia na praia, meu tio ficou um pouco traumatizado, nunca mais quis nadar no mar, ele continua passando o verão aqui em casa, ainda vamos à praia, mas agora somente para pescar, jogar vôlei, caminhar e molhar os pés, mergulho, só na piscina...

6º lugar: Categoria 1

Aluno autor: Kauã Rodrigues Bueno - 6º ano

Professora orientadora: Angelita Mello

EMEF Nossa Senhora das Dores

A SEREIA DO LIXO

Em um belo dia, não tão belo assim, por causa da poluição, um menino chamado Noah foi até o rio de Tramandaí, lugar que ele adorava ir para descansar e refletir, porém chegando lá notou algo estranho. Por conta da poluição não havia peixes, mas ele notou uma criatura desconhecida saindo do rio e ficou muito assustado.

– Algo está saindo da água, socorro! – Noah gritou.

– Meu cabelo estava na frente do meu rosto, deixe eu me apresentar. Eu sou uma sereia do lixo.

A suposta sereia está se apresentando? Sereias podem falar? Eu imaginava que elas apenas cantavam, pensou Noah.

– Bom, eu sou Noah. Você está cheia de algas e lixo, você está presa em todo esse lixo? – Noah questionou-a.

– Não, mas às vezes fico presa.

– Eu tenho a solução! – ele respondeu. Em sua mochila havia uma tesoura que ele usou para ajudar a sereia a se libertar dos lixos.

– Eu preciso de mais uma ajuda sua, para soltar o meu amigo tritão do fundo do rio. Ele ficou preso lá por causa do lixo. Pediu a sereia.

Noah concordou e emprestou a ela sua tesoura.

Imediatamente a sereia mergulhou para o fundo do rio a fim de salvar seu amigo. Minutos depois, apareceram os dois a nadar livres do lixo.

Tudo estava indo bem, mas como na vida nem tudo é um “clichê” de filme, com banhistas e pescadores no rio, a vida da sereia e de seu amigo estava cada vez mais perigosa, não podendo nadar no rio, então Noah pensou em falar com as pessoas para fazer uma palestra sobre a poluição das águas.

A poluição é algo muito sério e temos que ter consciência do meio ambiente. Assim, a cidade de Tramandaí desenvolveu vários projetos de conscientização para combater a poluição e deixar nossa praia limpa.

Tudo mudou com a sereia e o Noah, eles ficaram melhores amigos e com o tempo mais sereias e tritões chegaram a Tramandaí, e assim a nossa “praia capital” se tornou a praia preferida das sereias e tritões.

7º lugar: Categoria 1

Aluna autora: Karen Kauany Fernandes Ferreira - 6º ano

Professora orientadora: Adriana Rothmann Strey

EMEF Jorge Enéas Sperb

UMA VIDA ENTRE O CÉU E O MAR

Certa vez em uma cidade que tem por volta de 52 mil habitantes, nasceu uma pequena menina dado nome de Misa.

Ela era linda, com olhos azuis claros, cabelos loiros e a pele parda. Essa menina nasceu em Tramandaí, no Rio Grande do Sul, perto do centro da cidade, em uma casa grande de dois andares. Era uma menina muito gentil!

Misa gostava de animais, principalmente de animais marinhos, quando completou seus quinze anos já sabia que profissão queria para si, almejava ser bióloga, já que gostava tanto de animais marinhos. Estava sempre se dedicando nos estudos para que no futuro realizasse esse grande sonho.

Quando estava no primeiro ano do Ensino Médio, saiu com alguns amigos e foram em uma grande praia no Litoral Norte, nisso um dos seus amigos, chamado Isack, ensinou a menina a surfar. A partir deste dia, Misa tinha o hábito de surfar diariamente e também de ler livros de sua preferência sobre a vida marinha e sobre a cidade de Tramandaí.

Quando já menina chegou no terceiro ano Ensino Médio, ela resolveu começar a escrever sobre sua cidade, referia-se às ruas, às escolas, aos prédios novos, à população, à praia... Logo em seguida resolveu focar mais nos estudos de biologia, mesmo antes da faculdade e aí já estava escrevendo sobre os peixes. Achava fácil e interessante, pois sua cidade é considerada a cidade da pescaria. Seus interesses iam aumentando e já escrevia sobre a família dos Crustáceos (camarões, caranguejos, siris, etc).

Muito tempo se passou. Misa já estava formada em Biologia. Não quis sair de sua cidade, a qual gostava muito. Continua sempre buscando mais conhecimentos. Ela era muito orgulhosa do que já

tinha feito. Trabalhou muito para chegar onde estava e ainda não se considerava pronta, tinha mais conquistas pela frente para alcançar.

Misa sempre dizia que ali era o seu lugar, já tinha amigos, já estava formada, era sua cidade natal e a mais bela e fascinante terra entre as águas que conhecia.

8º lugar: Categoria 1

Aluna autora: Maria Eduarda Macedo Mendes - 6º ano

Professora Orientadora: Marília C. P. Ramalho

EMEF Marechal Castelo Branco

CÉU ENCANTADO

Era um dia de calor, diversas pessoas de vários lugares estavam se dirigindo para a praia de Tramandaí, conhecida como: A Praia de Chocolate. Esse nome se dava por conta do seu mar cor de chocolate.

O sol refletia na terra e nas pessoas fortemente, o céu estava limpo, sem uma nuvem, não havia vento, um verdadeiro dia de verão com altas temperaturas. Todos estavam calmos aproveitando o dia, até que de repente a água começa a borbulhar, todos saíram apressadamente do mar, nuvens tomavam o céu, bloqueando os raios solares que iluminavam o local. Assustados pelo acontecimento que havia ocorrido no mar, começaram a se arrumar para saírem dali. Ao longo desse tempo, um pedaço do céu começou a iluminar-se formando uma brecha de luz que dava para o mar. As pessoas continuavam a arrumar suas coisas para sair.

Surpreendentemente algo muito diferente do normal aconteceu, daquela brecha de luz saiu um lindo unicórnio branco, com suas asas em tons de azul fraco, sua crina era branca acinzentada e seu chifre era nas mesmas cores que suas asas. Já estavam todos chocados com aquele acontecimento, mas haviam outros detalhes, um deles era que, montado no unicórnio, havia um anão que todos

chamavam de Capitão Levi e, ao seu lado, seu ajudante denominado Meliodas. Atrás deles haviam muitos outros, todos anões, até que o que estava montado no unicórnio começou a falar.

- Por acaso alguém viu um pote rosa da Barbie?

Todos negaram com a cabeça, o Capitão então agradeceu e pediu desculpas pelo ocorrido, saindo pelo início da brecha de luz até que nenhum ser pudesse ser visto.

Agora, já confusos com aquela situação que acabara de acontecer, começaram a sair da praia. Na cabeça de muitos aquilo era fascinante, insinuando que a cidade era mágica, intitulado como “Tramandaí: uma cidade fascinante entre as águas”.

9º lugar: Categoria 1

Aluna autora: Gabriela Wiggert da Silva - 7º ano

Professora orientadora: Suzemara Wirtti

EMEF Cândido Osório da Rosa

UMA VIDA NA PRAIA

Era uma vez, uma cidade com uma bela praia chamada de Tramandaí. Nesta cidade havia um menino que adorava ir à praia desde que era bebê, seu nome era João. O menino João amava a praia de Tramandaí, não só ela, mas tem também o rio Tramandaí e outras lagoas.

Desde que ele tinha 4 anos sua mãe o levava à praia todo verão e ele adorava isso, amava a água porque se sentia bem nela. João gostava muito da sensação da areia nos seus pés.

Aprendeu a nadar muito cedo, foi seu pai que lhe ensinou, por isso não precisa de boia.

Agora, João quer aprender a surfar, mas enquanto não aprende, vai treinando a nadar no mar.

Um dos seus maiores desejos é entrar para um time de natação e competir.

Quando chega o verão, ele vai à praia com sua família sempre aos domingos, e encontra seus amigos na praia para brincar, bater papo e claro, tomar um gostoso banho de mar.

João é um menino alegre e feliz, que adora curtir o sol, a praia, o mar e sua bela cidade.

A praia é uma ótima programação para ele e sua família aos finais de semana.

Eles aproveitam tudo o que a natureza da cidade e o mar tem para oferecer.

Seu outro desejo, é tomar banho no rio Tramandaí, mas isso ainda não aconteceu, vai ficar pra mais tarde, ele ainda é pequeno e precisa crescer mais um pouco, pois o rio é fundo e tem correnteza.

Ainda tem as outras lagoas que o menino João quer conhecer para poder aproveitar no verão.

A vida na cidade é assim, quando chega o verão, é pura alegria e diversão.

Na água, o menino se sente livre...

10º lugar: Categoria 1
Aluno autor: João Vitor Gonçalves Luiz - 6º ano
Professora orientadora: Milena Maria de Mello
EMEF Erineo Scople Rapaki



7º lugar: Categoria Desenho
Aluno: João Vitor Conceição de Mattos
EMEF General Luiz Dêntice
Profª Orientadora: Viviane Arnhold

A MUDANÇA

Chegamos na cidade pela manhã, bem cedinho, estava escuro ainda. O corretor estava em frente à casa com as chaves nas mãos, balançando-as, como se fossem um troféu que iríamos receber naquele momento, e digo a você que era um momento muito esperado. Vir morar na praia era o sonho do meu pai, que, enfim, com a chegada da aposentadoria, se tornou realidade.

A família toda (meu pai, minha mãe, eu e meu irmão mais novo, o Paulo Roberto) estávamos radiantes por poder vir morar em Tramandaí, meu pai comprou uma casa linda no bairro Nova Tramandaí, um lugar calmo, mas agitado ao mesmo tempo; onde sempre passamos o verão, só que na casa do meu avô e agora vamos morar aqui.

Então, conforme os homens da transportadora iam descarregando a mudança, a casa ia tomando forma e tudo começava a ficar parecido com o que dali em diante seria o nosso lar. Eu, particularmente, não gosto de mudanças, dá muita bagunça e cansa demais, o lado bom é que na hora de encaixotar as coisas, conseguimos nos desfazer daquilo que nunca usamos e das que não nos servem mais; ou seja, há um desapego bom.

Naquele dia, almoçamos em um restaurante maravilhoso do bairro, o Giraffas, se você ainda não comeu lá, precisa experimentar, é simplesmente divino e eles tem umas sobremesas maravilhosas.

Na volta para casa, conversamos com nossos vizinhos, gente boa e prestativa, se ofereceram gentilmente, para ajudar-nos no que fosse preciso.

Durante a tarde, cada um começou a organizar suas coisas, eu no meu quarto, meu irmão no dele, minha mãe na cozinha e meu pai na garagem; nem percebi o tempo passar, quando vi já estava

escurecendo, e um friozinho gostoso começou a anunciar a noite chegando.

Olhei pela janela do meu quarto, que dá para o quintal, onde tem um “puxadinho” ou como diz o meu pai um “galpãozinho”; aquele lugar que serve para colocarmos aquelas coisas que nunca vamos usar ou aquelas que usamos raramente. Eu estava exausta, o dia tinha sido longo e cansativo, percebi que a porta estava entreaberta, então resolvi descer e dar uma olhada. Chegando lá, ouvi um ruído estranho e percebi uma movimentação entre as caixas de papelão descartadas ali. Não tinha muita iluminação, então eu não conseguia identificar direito o que era, entrei com cuidado e foi quando me deparei com um lindo gatinho amarelo, com olhos amendoados e um pelinho lindo. Na mesma hora, me apaixonei por ele, tenho certa simpatia pelos felinos.

Com muito cuidado aproximei-me dele e tentei acariciá-lo, mas ele estava com medo, bem arisco, devia estar ali a tempo. Corri até a casa e peguei leite, coloquei em um potinho e levei para ele; o gatinho não recusou o alimento, pelo contrário, estava morto de fome.

Naquela noite, não falei pra ninguém que havia achado um gatinho, acordei cedinho, preparei uma comidinha e fui correndo até o galpão pra ver o meu mais novo amigo, o Timothy, nome que escolhi pra ele. Entrei, bem devagar, e lá estava ele, dormindo bem enroladinho, comeu toda a comidinha e carinhosamente se aproximou de mim. Pronto, nascia aí uma grande amizade. Saí dali com a convicção que a cidade havia me acolhido e me dado um lindo presente de boas-vindas!

Toda a mudança exige desapego, pode ser da cidade, dos costumes, dos amigos que ficaram para trás, mas também nos traz novos sentimentos, novas amizades e inúmeras possibilidades futuras. Todo o rompimento é doloroso, mas pode ter certeza que ele vem cheio de novas alianças.

ROBERTH, O HOMEM ENCANTADO

Roberth era um homem muito cobiçado em Tramandaí. Ele costumava ser visto pelos arredores do rio, muito perto dos botos. Segundo rumores, além de estar sempre perto do rio, nos moles da Barra, Roberth costumava cortejar as belas moças que por ali passavam.

Como posso caracterizar Roberth? Um homem muito bonito, encantador e romântico. Era delicado, mas, ao mesmo tempo, forte e bruto. Sua personalidade e aparência eram realmente inconfundíveis.

Cantava muito, e como esse homem gostava disso! É algo que ele, a meu ver, fazia realmente muito bem! Era o homem perfeito: não bebia, não fumava, dava flores, dizia belas palavras e fazia elogios como ninguém, conquistando até o coração mais amargurado. Simplesmente um ser irresistível!

Apesar de suas visíveis virtudes, havia algo misterioso no ar, já que pouco se sabia sobre Roberth. Onde morava? Como era a casa desse homem doce, com olhar tão romântico e apaixonado? Além disso, não se ouvia dizer que alguém o tinha visto longe do tal rio! Queria falar com o Roberth? Bastava ir até lá, perto do rio, pois, com certeza, o encontraria. Sempre charmoso, lá estaria, encantando a todos com seu jeito de ser e sua voz.

Certa vez, cheguei a tentar desvendar esse ser misterioso. Comecei a fazer perguntas para os moradores, para as pessoas que o apreciavam cantar e para as mulheres que suspiravam por ele, mas nada! Não consegui descobrir absolutamente nada! A única coisa

que se ouvia das pessoas era que ele morava em um quiosque, já que não tinha família ou casa para morar. O homem nunca havia deixado escapar informação alguma sobre sua vida, nem mesmo quando questionado.

Havia muitas histórias populares e fantasiosas sobre ele: que seria uma alma penada ou uma lenda que rondaria a cidade. Assim, acabei desistindo do mistério sobre Roberth.

Entretanto, num fim de tarde, saí com alguns amigos e, quando percebi, estava perto daquele rio, nos moles da barra. Lá era onde Roberth costumava estar, mas, estranhamente, naquele dia não o vi. De repente, ouvimos uma canção e, em seguida, um grito pavoroso. Saímos correndo em direção ao lago e foi possível enxergar, sumindo no horizonte, um homem de costas, caminhando sobre as águas do rio.

Eis o mistério. Roberth era uma lenda, sua própria lenda. Era fruto de nossa imaginação e da fantasia das pessoas que por ali passavam em busca de histórias, aventuras, ou mesmo inspiração para algo em suas vidas. No instante do grito, Roberth, a lenda viva, libertou-se e foi em busca da sua própria história.

Roberth sou eu, é você, somos nós que buscamos algo ou alguém dentro de nós mesmos, que faça sentido, que tenha valor e que desperte tudo o que realmente desejamos. Roberth representa os nossos desejos, as nossas aspirações e o sentido para a nossa vida.

2º lugar: Categoria 2

Aluna autora: Ingrid Amaral Molina - Ano: 9º ano
Professora orientadora: Andressa Borba Hoffmeister
EMEF Dom Pedro I

O MUNDO MÁGICO DA LEITURA

Certa vez, em uma cidade não muito distante, Daisy, uma menina de 14 anos que detestava fazer leituras, aprendeu uma grande lição, que certamente levará para o resto da vida. Isso não aconteceu de um jeito convencional, mas sim mágico. Ela estava fazendo uma caminhada pelo seu bairro, quando passou pela nova biblioteca pública da cidade, mesmo não curtindo ler, decidiu entrar para conhecer, pois a biblioteca era muito linda. Ela andou e andou pelos corredores, mas nenhum livro lhe chamava a atenção, até que ela se deparou com um livro diferente: ele era magnífico aos olhos de Daisy! Tinha em sua capa a imagem de uma linda praia e estava sobre uma mesinha de madeira, ela pegou e começou a folhear as páginas, as figuras a encantaram!

Então em uma das páginas estava escrita uma palavra um tanto quanto difícil de pronunciar, parecia uma língua desconhecida. Ela tentou ler, mas não conseguia pronunciar o que estava escrito, então leu em voz alta, numa tentativa de compreender a palavra: ÌADNAMART. E é aí, que a magia começa...

Uma luz branca sai do livro delicadamente e todas as palavras começam a flutuar, logo ela sentiu seu corpo levitando e o ambiente mudando, mas foi só quando os desenhos do livro começaram a virar realidade, que ela percebeu que estava dentro do livro!

Ficou muito assustada perante essa situação, mas logo uma menina e um menino, chamados Lya e Dylan, aparecerem e foram contando, que aquele lugar mágico que ela estava, se chamava TRAMANDAÍ e que a palavra difícil de decifrar na página do livro, era uma palavra mágica e se tratava do nome da cidade de trás para frente. Eles contaram a ela, que amavam ler e que naquela cidade fascinante haviam muitos livros com histórias magníficas, mas Daisy não compreendia como alguém poderia gostar tanto de ler livros!

Foi nesse momento que apareceu um senhor muito calmo, era um velho sábio, professor de Língua Portuguesa, pegou as mãos da menina e disse-lhe que a sabedoria não é um dom, ninguém nasce sabendo, a sabedoria é uma chave, e é através do estudo, da leitura e de muita persistência, que faz com que essa chave abra muitas portas em seu caminho.

Daisy nunca tinha pensado sobre isso, e aquelas palavras ditas pelo velho sábio fizeram a garota perceber que não podemos deixar para amanhã, o que podemos fazer hoje, o tempo não devolve oportunidades perdidas! E quando foi agradecer pela lição, o professor já havia desaparecido. Daisy ficou fascinada e muito feliz, queria escolher muitos livros para fazer suas leituras.

E quando fechou o livro mágico, percebeu que estava de volta na biblioteca, voltou para casa e contou para todos em sua volta o que tinha acontecido. E toda vez que ela quisesse voltar para cidade mágica de Tramandaí, ela ia até a biblioteca, pegava aquele livro e falava a palavra mágica e as portas da imaginação se abriam! Daisy passava horas na biblioteca lendo e vendo o mundo além das aparências.

3º lugar: Categoria 2

Aluna autora: Lidya Keren Leão de Jesus - 8º ano
Professora orientadora: Tatiane de Azevedo Souza
EMEF São Francisco de Assis

O PEQUENO IMPREVISTO

O sol amanhece na pequena e fria cidade de Tramandaí, e em poucos minutos já se escutam os barulhos de carros e pessoas indo em direção aos seus trabalhos. Numa pequena casa próxima ao rio, um menino acorda com um alto barulho vindo da rua. Indo em direção à porta assustado e ainda sonolento, o menino coloca os sapatos e veste um grosso casaco. Ao sair para a rua, sentindo o forte

cheiro de peixe, ele escuta várias senhoras e pescadores cochichando entre si algo sobre o lago e um alto barulho. Como era um menino muito curioso, decide seguir em direção ao lago. Já se aproximando, nota uma grande multidão em volta e decide seguir em frente para enxergar. Seu pequeno rostinho se formava em uma expressão de horror, a ponte que ligava as cidades havia caído, e estava completamente submersa na água, em volta ouvia-se gritos de pessoas reclamando: “isso é uma vergonha!” E “o que iremos fazer?”

O menino entrou em pânico, sem a ponte ali, como sua mãe voltaria do trabalho? Sem conseguir se segurar despertou a chorar. O tempo passava, muitos já voltavam para suas casas, mas ele continuava ali, olhando para o horizonte vazio, onde se jazia uma ponte a pouco tempo atrás. Um dos policiais que estava interditando o lugar, preocupado, perguntou ao menino que chorava o seu nome e por que chorava tanto. “- É Juca, senhor! Minha mãe trabalha do outro lado da ponte e agora nunca mais vai poder voltar”.

- Oh piá, não te preocupes, amanhã à tarde já trarão uma barca e devolverão a sua mãe de volta pra ti. Disse o policial, limpando as lágrimas que escorriam do rosto de Juca. “- Tens alguém para cuidar de ti?” “- Sim, minha nona, porém ela está bem gagá e não sai da sala nunca”. Com isso o policial leva o menino de volta para casa e checa se a avó tem condições de cuidar dele.

- Vou tomar um banho e depois dormir, nona, boa noite! Disse o menino dando um beijo na testa de sua avó, adormecida no sofá.

O sol brilhava em mais um dia em Tramandaí, os pássaros cantando e o alto barulho dos carros saindo para trabalhar. Juca desperta cansado e com muita fome, não conseguia comer pensando na sua mãe e na ponte, mas agora era preciso, pois parecia que sua barriga ia comê-lo. Saindo de seu quarto olha assustado para a porta.

– Juca, que saudades do meu pequeno!! Dizia sua mãe lhe abraçando. O menino encara com confusão sua mãe. Será essa mais uma peça que sua cabeça lhe empregava quando estava faminto? “- Mas como, mãe?! A ponte caiu, eu vi com meus próprios olhos!” “- Foi um milagre, todos estão surpresos. A ponte apareceu no lugar que estava hoje de manhã, não é incrível?” Juca ficou maravilhado com a notícia, será que foi uma obra dos monstros do mar, ou mágica? Isso não importava tanto, essa resposta ele descobriria em um futuro breve. Ele ficou muito feliz que sua mãe estava ali e era apenas isso que importava, o amor de sua mãe. “- E todos viveram felizes para sempre, fim.” “- Ah não, pai, conta só mais uma vez!”

- Essa já é a quarta vez, está na hora de dormir, minha pequena. - O pai disse dando um beijo na testa de sua filha e saindo do quarto. Uma linda mulher se aproxima do homem que saía do quarto da criança: “- Quando você vai contar a verdade, Juca?” “- Ela ainda é muito nova para descobrir o segredo dessa terra fascinante, Tramandaí tem muitos segredos e aos poucos ela vai descobrir.”

4º lugar: Categoria 2

Aluna autora: Nathália Evaldt de Guimarães Teixeira - 9º ano

Professora orientadora: Suzemara Wirtti

EMEF Cândido Osório da Rosa

ÁGUAS MÁGICAS

Luize, às margens do Rio Tramandaí, com seu livro de histórias, tentara buscar inspiração para sua nova aventura. Decidiu, então, caminhar em direção as gigantes dunas de areia que avistara debaixo, quanto mais alto subia, mais se encantava. Ao chegar a certa altura, pôde avistar uma duna onde havia uma única árvore no topo, correu então em direção a árvore, quase voando junto ao vento por conta da leveza que sentira naquele momento. Chegando ao pé da

árvore, queria apenas relaxar na sombra que encontrara, relaxou tanto que adormeceu.

...

Ouvira uma voz masculina falando. O sol a impedia de ver seu rosto claramente.

“Deixe-me ajudá-la. Você não pode adormecer aqui, é perigoso, vamos levantar” – disse um jovem, pegando sua mão e lhe ajudando a ficar de pé. Intrigada, se afastou rapidamente do rapaz dando um passo para trás. Deu um grito. O rapaz, tentara lhe acalmar, lhe explicando que era perigoso uma moça ficar naquele local desacompanhada, se acalmando, respondeu: “E você, o faz aqui desacompanhado?”

“Ah! Tens razão, esqueci de me apresentar. Eu sou um bo... bom amigo aqui da vizinhança, chamo-me Fred. Eu ajudo os pescadores”, convidou-a, assim, para conhecer um lugar. Ele, então, pegou seu braço e a guiou em direção ao rio. Luize por um momento hesitou, pois não sabia direito como nadar, mas confiou no amigo, segurando forte sua mão. A certa altura, Luize o soltou devagar, abriu seus olhos e viu Fred metade humano metade boto, nadando junto a ela no rio... ela não acreditava no que via.

“Eu não havia lhe dito antes, mas sou um ser desta terra, ou melhor, destas águas. Meu pai é o mar e, minha mãe, o rio. Nasci do encontro das águas calmas do rio com as agitadas do mar: na Barra, por isso sou meio humano, meio boto” - disse-lhe Fred.

As águas tanto do rio quanto do mar, de repente, ficaram agitadas e junto ao vento formaram uma tempestade terrível, uma vez que o segredo dos botos havia sido revelado. As garças, que na verdade eram lindas mulheres mensageiras, correram para avisar aos peixes, que faziam parte do Congresso Marítimo, e todos as autoridades e cardumes oficiais correram atrás de Fred, pois este quebrou a regra sagrada da Comunidade Botista.

Ao abrir os olhos, Luize percebeu, finalmente, que havia uma fantástica aventura a escrever.

5º lugar: Categoria 2

Aluna autora: Elisa Bete da Rosa Cheirolt - 9º ano
Professora orientadora: Bárbara E. de Fraga dos Santos
EMEF General Luiz Dêntice

MISTÉRIO DA SEREIA

Lucas contemplava o mar. Era o mar de Tramandaí. Repentinamente avistou um ponto que se mexia, lá nas imensidões das águas. Oscilava, ora crescia, ora diminuía. Muito curioso e com medo, chamou seu irmão, pois queria ter a certeza de que não era miragem.

– Olhe lá, seria uma sereia? Perguntou Lucas.

– Você está ficando maluco! Não existem sereias! Você bebeu?

Lucas, confuso, decidiu ir embora para casa. Talvez tivesse uma ilusão de ótica ou uma miragem. Algo para além do mundo físico. Que seria aquilo? Foi-se pela rua afora pensando.

A solução seria pesquisar sobre o que lhe havia passado pela primeira vez na sua cabeça: a aparição de uma sereia. Constatou, no seu estudo de que sereias não existem, apenas são lendas que encantam os pescadores e vão sendo contadas em rodas de amigos, e integram o imaginário popular.

Na manhã seguinte, Lucas, que era surfista e que costumava regularmente praticar seu esporte, mais do que nunca acordou cedo, antes do sol raiar e rumou para o mar. Olhou para o oceano e constatou que não havia nada, embora as ondas estivessem altas, perigosas. O céu, escuro.

Tudo indicava que viria uma tempestade, mesmo assim Lucas, na tentativa de desvendar o mistério, permanecia sentado na areia a observar. Olhar fixo.

De repente o vulto aparece, e num sobressalto, avança mar adentro, agarrado a sua prancha.

O vento começava a soprar forte e fazia com que ele se distanciasse cada vez mais da praia. Quando se deu por conta estava no fundo do mar. Ao seu lado, incrivelmente, aparece o vulto de uma sereia. Era real!

Ela, a sereia, agarrou-se a Lucas, e ele, sobressaltado perdeu-se em encantamentos. Era tudo mágico, sensações indescritíveis.

Na manhã seguinte, Pedro, irmão de Lucas, preocupado com a ausência do irmão, chamou os salva-vidas para tentar resgatá-lo pois tinha a certeza de que Lucas estava no mar. Afrito, Pedro, aguardava à beira mar e num ímpeto correu mar adentro e avistou a imagem descrita por Lucas. Voltou à beira da praia, apavorado. O desânimo e a tristeza se abateram sobre a família.

Lucas continuava desaparecido.

Um dia depois, aquele véu de luto, na quase certeza da morte do ente querido caía cada vez mais. Eis que bateram à porta e todos correram para atender. Era Lucas, rindo.

– Realmente, acharam que eu teria sido abduzido por uma sereia? Eu estava virando a noite em festas, deixei minha prancha lá no mar, para te dar um susto e você não rir mais da minha cara!

6º lugar: Categoria 2

Aluna autora: Rafaela Valentina Pelagio - 9º ano
Professora orientadora: Clarice Escouto dos Santos
EMEF Indianópolis

CIDADE DO MEDO

Tinha tudo para ser mais um maravilhoso cruzeiro vindo do extremo sul do país rumo ao Nordeste. Bruno, e seus amigos, Vinícius e Gabriel estavam muito animados. Mas já no início da viagem o navio começou a dar sinais de que algo estava errado. O comandante decidiu que o melhor era atracar no porto de Tramandaí. Como era uma cidade muito conhecida por ser a capital das praias e por ter muitas opções de lazer, os passageiros teriam como se divertir e até se hospedar em seus hotéis, já que a viagem só prosseguiria no dia seguinte.

Os rapazes optaram por procurar logo um local mais em conta, para aproveitar tudo que a cidade oferecia. Acharam, em uma rua sem saída, uma hospedaria com cartaz que dizia: **SÓ HOJE R\$50,00 COM JANTAR E CAFÉ INCLUÍDO.**

Gostaram da promoção e ao chegar próximo a entrada, um senhor apareceu e educadamente já foi apresentando tudo que seu estabelecimento oferecia: sala de jogos, piscina e por fim os quartos. Para surpresa deles era um quarto temático com decoração *halloween*. Ficaram um pouco tenso, pois, faltava uns 8 meses para tal comemoração e a decoração parecia assustadoramente real. O senhor disse que **TODOS** os aguardavam na sala de jogos para conhecê-los melhor. Se entreolharam, pois não viram ninguém além deles e o proprietário. Gabriel se adiantou e respondeu:

– Vamos nos acomodar melhor e daqui a pouco iremos.

Mesmo achando esquisito ficaram curiosos, pois havia a possibilidade de ter outros hóspedes e decidiram ir até a sala de jogos. Ao entrarem na sala a porta se fechou imediatamente. Tentaram abri-la, mas sem sucesso. Tudo escureceu e Bruno logo sentiu um cheiro estranho e usou a lanterna do celular. Só deu tempo de observarem que tinha fumaça pela sala toda e logo caíram desmaiados. Quando acordaram viram que estavam presos por

correntes e de repente desceu uma grande tela. Nela o educado senhor disse:

– Existe apenas uma única forma de sair. Tem uma serrinha ao lado de vocês que poderá ser usada, mas somente um dos três conseguirá sair. Que os jogos comecem!

7º lugar: Categoria 2

Aluno autor: Bruno Soares Santos - 9º ano

Professora orientadora: Silvana Pimentel Wienandts

EMEF Thomaz José Luiz Osório

O HOMEM DE PRETO

Era uma vez uma cidade magnífica, com uma esplêndida praia, maravilhosas dunas de areia, belos pontos turísticos, entre muitas outras qualidades.

Essa cidade é Tramandaí, a Capital das Praias, porém ela guarda também, um grande mistério.

Conta a história que um homem misterioso de capa e capuz preto, vaga assustadoramente, pelas dunas de areia da praia durante a madrugada, levando sua escuridão consigo por onde passava. Ao mesmo tempo em que ia passando, a cidade ficava sem luz.

Os moradores sentiam muito medo porque após o apagão, entrava na casa de alguém e levava algum item pessoal valioso, como objetos, até mesmo sentimentos e sonhos, conforme o objetivo de cada pessoa.

Numa certa vez, à noite, o misterioso homem entrou na casa de Dudu, o menino mais estudioso da cidade, cujo sonho era se tornar advogado, e levou seus livros de estudo.

Após levar os livros, o homem desapareceu na noite e a luz retornou em seguida como sempre.

Dudu estava cursando a faculdade de direito e precisava dos livros para estudar, não possuindo condições de comprá-los novamente, mas mesmo assim, não desistiu.

Com muito esforço e dedicação ele conseguiu concluir os estudos e estava feliz.

Quando voltou da festa de formatura e chegou em casa, viu que estava tudo escuro, sem luz, então pegou seu celular para iluminar, pegou a chave, abriu a porta da casa e entrou. Quando o rapaz entrou e fechou a porta a luz retornou, então ele desligou a lanterna, virou se para trás e viu seus preciosos livros que há tempos tinham sumido misteriosamente, eles estavam em cima da mesa. Em cima dos livros, Dudu viu uma carta escrita pelo homem misterioso que dizia: - Aqui estão seus livros, você não desistiu diante dos problemas e foi em busca de seus sonhos, mesmo quando perdeu algo tão importante para você. Mesmo assim olha só, você conseguiu. Parabéns, recém-formado!

O rapaz, então após ler a carta, disse em voz alta: -Não desista nunca de seus sonhos, mesmo diante dos problemas, você pode ser o próximo a conquistá-los.

8º lugar: Categoria 2

Aluna autora: Rebeca Miriã da Silva Pacheco - 9º ano

Professora orientadora: Milena Maria de Mello

EMEF Erineo Scopel Rapaki

A CASA

Uma cidade de praia no Litoral Norte do Rio Grande do Sul o que para alguns é apenas uma praia para as férias no verão. Alice e Peter, dois primos muito próximos que decidiram ir viajar nas suas

férias de verão, e passaram o Natal juntos, já que Alice estava com 19 anos e Peter com 20 anos, para eles, aquele seria um Natal normal, mas aquela noite foi tudo, menos normal. Mas para aqueles dois primos que foram para aquela cidade, a casa abandonada em uma rua sem iluminação não poderia ser nada demais. Porém eles nem sabiam o que os aguardava depois da praia, naquela noite de verão... Bom, vou lhe explicar melhor.

Peter e Alice estavam na praia aproveitando o mar, mas na volta ao hotel eles se perderam em meio às ruas da cidade, até que Peter diz à sua prima para eles entrarem em uma rua deserta, porque lá havia uma casa abandonada onde eles poderiam passar a noite, pois estava muito tarde e eles provavelmente não iriam achar o hotel em que estavam hospedados. Mal sabiam eles que esta seria a pior escolha deles.

Ao entrar na casa, Peter vê um grande armário e pede a Alice para ajudar ele abrir e achar um ventilador, pois à noite era uma das mais quentes do mês, mas quando abrem o armário, algo estranho acontece: uma voz grita debaixo deles, seria um quarto no subsolo? A voz se espalha pela casa toda como eco até perceberem que estavam na Rua do Centro, mas não há ninguém, seria um suposto teletransporte?

De repente tudo estranho ficou, não havia pessoas, o mar estava mais agitado e parecia uma cidade-fantasma, eles não entenderam nada do que estava vendo ali, mas Peter diz à Alice para ir seguindo e se aquilo tivesse acontecido provavelmente eram as bruxas. Alice pede mais aplicações e ele então explica, estamos na casa da Bruxa, eu li sobre casos de pessoas que dizem ver ela e enlouquecer com seu grito, as vítimas sempre diziam para voltar para casa, pois se ela tivesse trazidos para outra realidade como sete além provavelmente os acharia.

Alice e Peter correm até a casa, mesmo com medo eles entram até que olham assustados e percebem que era como se aquilo tivesse sido um sonho, ficam pensativos até ir embora do hospital.

Á caminho do hotel, ouvi uma voz vindo da escuridão, no canto da rua dizendo, parabéns resisti a primeira fase. Meses depois da viagem eles ainda não conseguiram acreditar no que havia acontecido no último verão, e com medo, prometem nunca mais ir a locais desconhecidos sem um guia.

9º lugar: Categoria 2

Aluna autora: Bianca Carniel Pereira - 8º ano

Professora orientadora: Evanise Gonçalves Bosle

EMEF Marechal Castelo Branco

O CURANDEIRO

Em uma cidade chamada Tramandaí vivia um curandeiro, que trabalhava em um hospital e esse curandeiro se chamava José. Ele gosta muito de ajudar as pessoas, por isso que ele quis trabalhar no hospital.

José tem um segredo que nunca contou para ninguém - que ele tem poderes de cura – com esse poder ele pode curar quaisquer seres vivos como animais, plantas e humanos. Ele gosta de ajudar as pessoas desde criança.

Um dia, José foi informado que surgira uma doença desconhecida, supostamente originada em território chinês, mas José não se preocupou, pois ele tem poderes de cura.

Assim que José terminou seu trabalho, voltou para casa e começou a assistir aos noticiários, que estavam falando sobre a doença que se chama Covid 19. Então ele fala:

– Isso é apenas uma doença igual a todas as outras.

Dias depois, José foi trabalhar no hospital e estava lotado de pessoas com a doença. Ele foi curá-las, ele tentava e tentava, mais

não dava, ele só as deixava um pouco melhor, então começou a ficar preocupado e com medo.

Vários dias se passaram e a doença se espalhou por todas as cidades e países. José teve uma ideia, começou a entregar máscaras, álcool gel e uma carta que dizia: “Fiquem em casa e se cuidem. Se precisarem sair, usem máscara”.

As pessoas agradeciam com um sorriso no rosto e José ficou feliz por estar ajudando as pessoas a se cuidarem.

Depois José voltou para casa muito cansado, sentou-se em uma cadeira e acabou dormindo. No dia seguinte ele acordou muito animado, sabendo que ajudaria mais pessoas no hospital.

Quando ele chegou ao trabalho, deparou-se com as pessoas que ele tinha ajudado. Elas fizeram um cartaz com lindas palavras escritas pelos moradores. José ficou muito emocionado e agradeceu.

10º lugar: Categoria 2

Aluna autora: Kaylany Pascoal Dias - 9º ano

Professora orientadora: Sandra Nogueira Wink

EMEF Jorge Enéas Sperb



8º lugar: Categoria Desenho
Aluna: Amanda Correa Rosa
EMEF São Francisco de Assis
Profª Orientadora: Rosângela Adamy

CATEGORIA III- ALFABETIZAÇÃO E

PÓS-ALFABETIZAÇÃO DO NEJA

SINTA O ABRAÇO E PERMITA-SE AMAR

Nas noites de luar, quando o brilho abraça o mar é comum vermos pessoas andando à beira mar para contemplar a beleza da lua. Quantas pessoas por aqui passam à procura das belezas do mar, deixando suas pegadas na areia – às vezes não percebem a beleza noturna do mar e da lua.

Há quem venha só para veranejar e há quem venha para ficar, às vezes a ordem muda os fatores, porém quando a pessoa se permite amar o mar resolve que aqui é seu lugar. Tem quem ame a calmaria da praia, a quem busque novas oportunidades, a quem vem para melhorar sua saúde – muitos destinos embarcam em um só lugar o encontro de almas com o rio e o mar.

Além do mar, sol, rio e a lua encontramos outras belezas na rotina do dia a dia do nativo da praia: tem a pesca da sardinha, Festa do Peixe, Mar e Motos, a Trilha do Tuia, Parque Histórico, a Praça das Corujas, o Calçadão da Beira Mar, a Praça Pôr do sol, Carrossauro, Festa de Iemanjá, o comércio local, a barra, as dunas e a brisa que sempre está presente, ora refrescante, ora potente com o famoso Nordesteão.

Há quem diga que para aqui ficar, precisa passar por um teste e se você sobreviver as chuvas, o vento e o frio do inverno litorâneo, então aqui é o seu lugar. Há muitas pessoas que vêm para conhecer, reunir familiares, tomar um mate a beira mar aproveitando todas as

oportunidades que a cidade oferece para a população – mas venha de coração aberto – pois, se você se permitir conhecer a cidade entre as águas você vai se permitir amar Tramandaí.

1º lugar: Categoria 3

Autoria coletiva dos alunos da turma de pós-alfabetização do

Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA)

Professora orientadora: Rosângela Adamy

O ABRAÇO DO VIAJANTE

Certo dia um viajante saiu andando sem destino, apenas com uma mochila nas costas e no coração o desejo de encontrar algo que lhe impactasse e o inspirasse a viver novas experiências. Quando cansado de andar sentou-se na beira da estrada para descansar, ouviu um barulho e um relincho, virou-se e avistou um carroção.

Nesse momento o viajante parou o carroceiro e pediu uma carona, o carroceiro chamado João disse:

– Estou a caminho do litoral, posso te dar uma carona até o terminal turístico de Tramandaí.

O viajante então subiu no carroção e seguiu sua viagem agora com destino a Tramandaí e tendo sua primeira experiência impactante viajando de carroção.

No caminho, vieram conversando e João perguntou ao viajante de onde ele estava vindo. O viajante então disse:

– Sou um homem apaixonado pelo mundo e queria conhecê-lo de ponta a ponta, já conheço vários lugares, porém dessa vez decidi me permitir ter uma experiência sem destino prévio.

Depois de algumas horas de viagem chegaram ao destino, quando avistou o mar o viajante ficou impressionado com a grandiosidade da beleza natural do oceano atlântico. Resolveu andar a beira mar para contemplar sua beleza e após alguns minutos de caminhada deparou-se com imensos cômodos de areia e mais adiante ficou impactado com a beleza do encontro do rio com o mar e inspirado ao ver mais pessoas que a beira do rio contemplavam a beleza da pesca colaborativa entre botos e pescadores.

De repente, sem esperar o viajante percebeu que estava admirado, impactado, inspirado e apaixonado pelo abraço do rio e do mar. E resolveu que muito, muito poderia ainda viajar, mas era aqui que ele queria sempre voltar.

2º lugar: Categoria 3

Autoria coletiva dos alunos da turma de alfabetização do Núcleo
de Educação de Jovens e Adultos (NEJA)
Professora orientadora: Priscila da Silva Guilloux Bueno



9º lugar: Categoria Desenho

Aluna: Gabriela Ramos

EMEF Indianópolis

Profª Orientadora: Nátia Vargas

CATEGORIA IV– GRUPOS DE APRENDIZAGEM DOS ANOS FINAIS DO NEJA

SOMOS DIFERENTES, MAS PARECIDAS

Aqui em Tramandaí existem crianças de todas as classes sociais, aquelas com dificuldade financeiras, que dependem da pesca e da reciclagem para viverem, outras que nunca saberão o que é passar por dificuldades.

Uma dessas crianças, era a Ana que amava aprender a ler e brincar com suas colegas, sempre ia com a mesma roupa para a escola, algumas colegas riam de Ana e ela ficava muito triste, mas mesmo assim continuava seus estudos. Certo dia, Ana conheceu uma menina que se chamava Rosa, acabaram se tornando as melhores amigas.

Rosa era uma menina muito educada e tinha condições financeira um pouco mais elevada. Um dia o pai de Ana foi pescar na ponte Giuseppe Garibaldi e levou a filha para ajudar na atividade, quando de repente as duas amigas se encontram na mesma ponte, pois o pai de Rosa também gostava de ir pescar, tinha muito material de pesca e a amizade das meninas fizeram com que seus pais se tornassem grandes amigos e parceiros de pesca.

Um belo dia de pesca as meninas estavam com seus pais pescando e elas, encontraram um peixe dourado e quando foram pegar o peixe, ele abriu a boca e cuspiu dois anéis. Ana e Rosa ficaram admiradas com tanta beleza dos anéis e decidiram colocar em seus dedos. Assim que colocaram os anéis, sentiram uma sensação estranha e de repente Ana começou a conversar com o peixe dourado, as duas meninas saíram correndo, assustadas e no caminho encontraram um monumento de um peixe gigante que ficava localizado na praça da tainha, ficaram paradas ali para descansar. Foi quando o peixe gigante deu boas vindas para as

meninas, pediu para não ficarem com medo, pois ele iria explicar o que estava acontecendo, e contou a história dos anéis, dizendo que há muitos anos, existiu aqui em Tramandaí duas meninas que usavam os anéis mágicos, esses anéis eram muito poderosos, mas infelizmente era usado para fazer maldades e elas me transformaram nesse peixe gigante e estou parado aqui nessa praça por muitos anos, e somente dois corações juntos de muita bondade poderiam mudar esse feitiço.

As meninas deram as mãos e os anéis brilharam intensamente, fazendo com que a tainha gigante voltasse para o mar. As meninas que eram tão diferentes financeiramente, se tornaram uma só pessoa ao usar aqueles anéis mágicos, pois somente juntos eles poderiam fazer a magia acontecer. As amigas nunca mais ficaram separadas, cresceram juntas, estudaram e com a magia do anel, fizeram muitas coisas boas para as pessoas que moravam na cidade de Tramandaí, principalmente para as crianças que queriam estudar e que passavam por dificuldades. Hoje Ana e Rosa moram juntas numa linda casa perto da ponte de Tramandaí, são muito felizes, um pouco diferente das outras meninas, mas parecidas em amor e gratidão.

1º lugar: Categoria 4

Aluna autora: Vivian Rosa Mendes - 7º ano

Professora orientadora: Tatiane Souza

Núcleo de Educação de Jovens e Adultos - NEJA

TRAMANDAÍ: UM TESOURO ESCONDIDO

Renato, um morador do bairro situado na zona norte de Porto Alegre, que após muitos anos de trabalho já estava entediado com a vida que levava. Em um belo dia, Renato foi fazer uma arrumação em seus documentos antigos, pegou uma pasta e ela caiu

no chão. Ao juntar avistou algo intrigante, pois se tratava de um rascunho de um mapa que seu pai José, um homem visionário e viciado em explorar novos lugares, havia desenhado há muito tempo. Nesse momento se perguntou se poderia ser um mapa, e ao tentar interpretar o rascunho só conseguiu encontrar uma terra entre águas, na qual ficou fascinado, porém não havia registro de como chegar ao destino. Desapontado, guardou o rascunho e foi dormir, porém seus pensamentos não o deixaram sossegar. Ao amanhecer percebeu que deveria fazer algo para identificar o tal rascunho.

Foi até a rodoviária em busca de alguém que pudesse ajudá-lo. Mostrando o rascunho, percebeu que ninguém conhecia e nem sabia onde ficava aquele lugar do mapa, mas Renato, tinha em seu coração que aquele lugar realmente existia. Em um ato de coragem, resolveu pegar o primeiro ônibus, rumo ao litoral. Durante a viagem, acabou adormecendo e quando despertou olhou pela janela do ônibus e avistou uma linda lagoa, na qual era muito parecida com a que havia visto no mapa feito pelo seu pai.

Tomado por uma intensa emoção e esperança, pensou estar no caminho certo. Em seguida, Renato avistou uma cidade e sem pensar duas vezes, desceu no ponto de ônibus mais próximo, ao descer, sentiu uma brisa em seu rosto, e a sensação de que aquela cidade seria o lugar ideal para buscar uma vida melhor.

Foi quando resolveu caminhar e conhecer a cidade, e logo em seguida encontrou uma linda praia, com ondas fortes e extensa faixa de areia. Ao seguir sua caminhada, encontrou um pescador, no qual Renato se aproximou e perguntou, qual o nome da cidade. O pescador com uma tarrafa em suas mãos, sorriu e respondeu alegremente, “seja bem-vindo a capital das praias.

Renato ficou pensativo e resolveu buscar novas informações sobre a linda cidade na qual ele havia desembarcado e ao caminhar pelo calçadão, avistou uma sorveteria, e já cansado, resolveu entrar e tomar um sorvete para se refrescar. Foi quando conheceu Fernanda, uma moça muito querida e educada. Renato perguntou-lhe qual o nome da cidade e Fernanda respondeu: O senhor está em

Tramandaí, capital das Praias. Renato, sentiu confiança e resolveu contar a história do mapa. A moça surpresa e ao mesmo tempo curiosa, ouviu atentamente o relato e resolveu ajudar, oferecendo-lhe um lugar para ele se hospedar por um tempo.

Depois de alguns dias organizando suas coisas, Renato decidiu que era hora de explorar a cidade e buscar novas informações e descobertas sobre o local. Ficou encantado com cada novo lugar da cidade, e tinha a certeza de que havia encontrado a cidade dos seus sonhos. Uma grande motivação tomou conta de sua vida, trazendo novamente a vontade de estudar, fazer novos amigos, e aproveitar a cidade, realizando caminhadas no calçadão, tomando banho de mar e chimarrão na praça da tainha.

O mapa deixado por seu pai, foi e sempre será seu maior tesouro, pois foi em Tramandaí que encontrou a felicidade e motivação para viver. Renato se casou com Fernanda, tiveram dois lindos filhos, tudo isso graças ao mapa deixado por seu pai José. Para Renato, Tramandaí, representa não apenas a capital das praias, mas também a capital da felicidade e do amor.

2º lugar: Categoria 4
Aluno autor: Marco Aurélio Santana Vallejo - 7º ano
Professora orientadora: Tatiane Souza
Núcleo de Educação de Jovens e Adultos - NEJA

NO MAR DE TRAMANDAÍ, UM MILAGRE ACONTECEU.

Contam os moradores de Tramandaí, que um dia uma família iluminada de muita bondade e gratidão, estava passeando de bicicleta pela beira da praia. Marcia Fonseca adorava olhar a beleza indescritível das ondas, do sol, a delicadeza da areia, respeitava muito

os limites desse gigantesco lugar fascinante. Um dia Márcia saiu para um passeio na beira da praia, nesse dia o mar estava agitado, mas sempre magnífico.

Caminharam pela beira do mar, catando conchinhas e admirando os peixinhos passarem por seus pés, mas de repente veio uma onda muito grande e levou seus filhos para dentro do mar, o desespero foi grande, gritou muitas vezes por seus nomes e suplicou pela volta de seus filhos. Márcia olhou em volta e não avistou ninguém, pois era um dia de inverno e nesses dias, os veranistas não gostam de estar na beira da praia. O desespero aumentava, cada vez mais, quando por um milagre olha no horizonte e avista uma estranha aparição, vinha do fundo do mar uma onda enorme que trazia uma espuma branquinha e em meio a essa espuma, estavam seus filhos envolvidos por uma luz azul muito brilhante. No primeiro momento não acredita, fica extasiada diante do milagre, e abraça o marido, ajoelha-se por um momento e agradece, levanta-se e vai ao encontro dos filhos e deixa-se levar por uma grande emoção, aquele lugar, aquela praia é abençoada por Deus.

Alguns anos se passaram e muitos milagres continuavam acontecendo, quando uma pessoa de bom coração vai ao mar pescar, as ondas sempre trazem os peixes para saciar a fome, quem mergulha nessas águas, pode ver no fundo do mar uma beleza indescritível, um sonho, um milagre.

3º lugar: Categoria 4

Aluna autora: Márcia Fonseca - 6º Ano

Professora orientadora: Tatiane Souza

Núcleo de Educação de Jovens e Adultos - NEJA



10º lugar: Categoria Desenho
Aluno: Renan da Silva Porto
EMEF Nossa Senhora das Dores
Profª Orientadora: Fabiana Morais

Alexandre Pauli nasceu em Ijuí - RS em 17 junho de 1978. É Graduado em Contabilidade e Administração de Empresas e Pós-Graduado em Gestão Pública e Gestão de Projetos Sociais. Editor, Escritor, Roteirista e Game Designer na Spitter Dragon Editora já escreveu oito livros contos de fantasia, três livros-jogos, quatro Graphic Novels, um RPG e criou os jogos Infected Z (Zumbi Card Game) e Spell Fast. Alexandre é idealizador e organizador principal do Anime Beach, o maior evento multicultural do litoral norte gaúcho, o qual, já conta com sete edições no município de Tramandaí e cinco no município de Imbé onde reúne atrações como música, palestras, gincanas, artist' alley, exposições, oficinas, convidados de diversas vertentes culturais. Alexandre Pauli mora em Tramandaí com sua esposa e seu casal de filhos.

Alvanira Ferri Gamba, professora e advogada, nasceu em 4 de fevereiro de 1965 na cidade de Osório. Filha de João Gamba sobrinho e Alzira Ferri Gamba. Com um ano de idade sua família veio morar em Tramandaí. É licenciada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Cachoeira do Sul. É professora da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul e professora aposentada da rede municipal de ensino de Tramandaí. As primeiras escolas em que atuou em Tramandaí como professora foram as escolas Thomaz José Luiz Osório e Dom Pedro I e na rede estadual na escola Professora Suely Vacari Osório. Também lecionou por um ano no município de Imbé, nas escolas Estado de Santa Catarina e Manoel Mendes. É pós-graduada em Gestão de Pessoas e em Supervisão Escolar. É bacharel em Direito pela ULBRA Torres. Foi Secretária de Educação e Cultura nas gestões de 2009 a 2012 e de 2017 a 2020, e é atualmente a responsável pela pasta.

Cristian de Almeida Machado, conhecido como **Cris Mach** nasceu em Tramandaí no dia 7 de junho de 1985. Estudou eletrônica e trabalhou na área por 12 anos. Em 2011 cursou fotografia e desde então exerce a profissão de fotógrafo profissional. Em 2015 fez curso de videomaker, e em 2016 curso de pilotagem de drone para realização de imagens aéreas. Tem 12 cursos de fotografia e videomaker. Suas fotos já foram públicas em mais de 20 livros e jornais.

Fabián Mariotti, Especialista em Recreação e Pedagogia. Mestre em Educação. Mestre em Recreação. Criados da Pedagogia criativa do movimento lúdico. Pós – Graduado, Lato Sensu em educação Especial Inclusiva. Autor de vários livros. Criador de jogos pedagógicos e música infantil. Foi professor de Pós-Graduação em Recreação, Lazer e Jogos Cooperativos. Educação Infantil e Séries Iniciais. Educação Física e Qualidade de Vida. Psicopedagogia e Recreação na Psicomotricidade educativa, em diferentes universidades da América Latina. Nomeado ao prêmio Ibero-americano de Excelência Educativa. Peru 2004. Especialista em educação permanente de professores, na modalidade presencial e cursos a distância. Palestrante de renome internacional,, ministra cursos e conferências em Simpósios, Congressos e Seminários no Brasil, Argentina, Chile, Venezuela, México, Uruguai, Equador Nicarágua. Nos últimos tempos têm empreendido uma original atividade dirigindo o Circo Infantil

Mariotti, apresentando um trabalho artístico cênico, em feiras de livros, eventos, instituições, prefeituras, escolas, festa de Páscoa, dia das crianças, um trabalho artístico cênico, onde se destaca a atitude lúdica, que se manifesta principalmente na interação com o público infantil.

Isabella Nunes da Silva, 16 anos, é natural do município Tramandaí/RS, cursa o 2º ano do Ensino Médio. Integrante do Centro de Tradições Gaúchas Estância da Serra de Osório e representante da 23ª Região Tradicionalista, é a atual 1ª Prenda Juvenil do RS 2019/2021. Membro da Invernada Adulta de sua Entidade, foi Mais Prendada Prenda de rodeios do litoral norte gaúcho, conquistando, ao longo dos anos, mais de 20 troféus nas modalidades Declamação e Intérprete Solista Volta Prenda Mirim. Palestrante de inúmeros eventos tradicionalistas e escolares no Estado, é avaliadora de Declamação de Rodeios e concursos como a Sesmária Estudantil do município de Osório. No ano de 2016 conquistou o título de 3ª Prenda Mirim do RS, sendo uma das autoras do livro elaborado pelas Prendas e Peões do RS 2016/2017, o “Livro dos Sonhos”, bem como possui participação através de sua pesquisa na obra “Resgatando a Diversão da Piaçada”. Em 2016 acompanhou o então Presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho Nairo Callegaro e a 1ª Prenda do RS Roberta Jacinto na homenagem prestada pela Câmara de Deputados aos 50 anos do MTG na capital Federal, Brasília. Possui mais de 10 títulos como Prenda, dentre eles os cargos de Entidade, Região e Estado que lhe proporcionaram homenagens pelas Câmaras Municipais de Tramandaí e Osório, pelo poder Executivo de Jaguarão, pela Assembleia Legislativa do Estado e pela Comissão Gaúcha de Folclore. Foi avaliadora da Rede da Poesia de Tramandaí nos anos de 2018 e 2019.

Josiel Silveira, Osoriense por nascimento, mas Tramadaense de coração. Realizou seu ensino fundamental e médio na Escola Estadual Assis Brasil, onde descobriu o seu gosto e talento em desenhar. Profissionalmente, desenha desde 2010. Para a editora Spitter Dragon, fundada em 2018, foi o ilustrador das capas dos livros jogos Ograria nas Férteis, Alvorecer nas Máguas e Magia Proscrita. Desenhou as HQs Bellona – Fúria da Guerra, Superia – Um lugar ao sol, e em Trinity foi um dos artistas colaboradores. No momento, está trabalhando nas ilustrações de uma história do Tarzan.

Leda Saraiva Soares, Professora, escritora, pesquisadora, historiadora, pioneira na pesquisa histórica do Litoral Norte Gaúcho; Licenciado em Língua Portuguesa e Literatura pela PUCRS. Membro fundador da AELN-RS. Patrona de várias Feiras de Livro; Comendadora dos Municípios de Imbé e Tramandaí. Homenageada pelo Legislativo de Tramandaí e de Imbé; recebeu da Assembleia Legislativa do Estado do RS a outorga da Medalha do Mérito Farroupilha pelo pioneirismo no resgate da história do Litoral Norte Gaúcho, em 19 de agosto de 2019. Ao longo dos anos, proferiu palestras sobre a cultura da região em Feiras de Livro, em escolas e faculdades. Obras: “Tramandaí Terra e Gente” - coautoria com Sônia Purper. Obras solo: “Imbé

Histórico Turístico” (livro impresso eletrônico); “Contos e Lendas da Região”; O Reino Encantado do Peixe-rei” (literatura infantil); “A Saga das Praias Gaúchas: de Quintão a Torres – Mais de um Século de História”; “Tramandaí Lembranças a Granel”; “Tramandaí/Imbé 100 Anos de História, Religiosidade, Cultura, Folclore” (livro impresso e eletrônico); O Imaginário Popular Litorâneo Contos. Lendas. Mitos; “Melinha a Doce abelha Rainha” (literatura infantil); e antologias da AELN.

Marisabel Lehn, Formada em Letras – Português/Inglês, com pós-graduação na área da educação. Tem dois livros publicados: “Um jeito de Pensar a Vida” e “Divagando” e participação em várias Antologias. É membro efetivo da Academia de Escritores do Litoral Norte – AELN. Desde muito cedo teve despertado o gosto pela leitura e, à medida que lia, ia despertando a sua imaginação. Foi assim que começou a escrever. Primeiro foram as redações, na escola, as quais faziam com imenso prazer, depois vieram os versos e os textos mais complexos, todos expondo sua maneira de ver e sentir a vida. Hoje escreve por necessidade, precisa descarregar seus sentimentos e é no papel que eles criam vida e aliviam sua alma. Acredita no amor como sendo única forma de salvação para humanidade. Em todos os versos que faz, em todos os textos que produz é este o tema predominante, pois pensa que sem amor, nada somos, o amor nos completa e dá sentido à vida.

Sinthia Cristina Batista é paulista, geógrafa, formada pela Universidade de São Paulo e Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora nos cursos de Licenciatura em Geografia; do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia e do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRGS. Desde 1998 é membro da Associação de Geógrafos Brasileiros, atualmente vice-diretora da Seção Porto Alegre (2019-2021). Trabalha a partir da pesquisa e da extensão universitária com a cartografia e as lutas sociais, tem desenvolvido trabalhos com as escolas nos municípios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul sobre cartografia escolar e a realização de Atlas escolares Municipais. Dentre outros trabalhos, é uma das autoras do Atlas Municipal escolar: Floresta Nacional de Tefé (AM): Atlas Escolar. 1. ed. Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2020. v. 1. 44p.

Ulda Melo, natural de Tramandaí, é formada em Pedagogia pela PUC-RS e pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Autora de 6 livros infantis e juvenis, com destaque para A Rainha Tainha (2003), Um Jardim de Crianças (2010), Margarida (2013), Segredos de Mitardana (2016). Foi editora de textos dos livros O menino da caixa de sapatos (2012) e O menino e seu segredo (2013), do autor Jorge Luís Martins. Recebeu prêmio Interarte de literatura infantil (2010) e Menção honrosa no concurso nacional de poesia Casa do Poeta. Recebeu medalha de honra Mário Quintana como Menção Especial pela poesia em homenagem ao escritor. Recebeu o prêmio Trajetória Culturais Mestra Sirley Amaro, em Literatura (2021). Foi patrona da Feira do Livro de Tramandaí em 2004, e Presidente da Academia dos Escritores do Litoral Norte Gaúcho no biênio 2013/2014.

Na onda dos Contos

Na Onda dos Contos é um projeto que busca desenvolver nos alunos das escolas municipais de ensino fundamental a habilidade da escrita, estimulando o pensamento crítico e criativo no contexto da valorização da história e cultura material e imaterial de Tramandaí.

Esta primeira edição apresenta como tema “Tramandaí: uma terra fascinante entre as águas”, e provoca os alunos a explorarem o mundo vasto da imaginação através da leitura e escrita de contos e a criatividade expressa através de desenhos.

Vamos navegar Na Onda dos Contos?



Realização:



Apoio:



Patrocínio:

